

Boletim Mensal de Estatística

JANEIRO 2024



Título

Boletim Mensal de Estatística - dezembro 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082

ERRATA

Gráfico e valor atualizado na página 16 em 26-2-2024



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

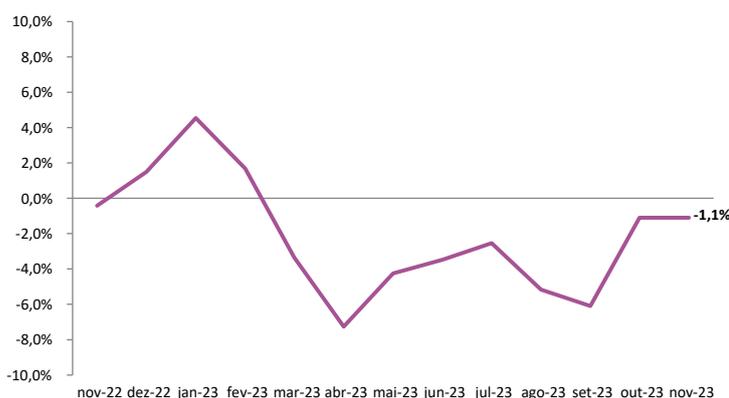
- 4** Índice de Produção Industrial – novembro de 2023
- 6** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2023
- 8** Empresas em Portugal, Demografia das Empresas – 2022
- 10** Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – dezembro de 2023
- 12** Perspetivas de Exportação de Bens, 2024 – 1.ª previsão
- 13** Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 4.º trimestre de 2023
- 14** Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2023
- 16** Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – dezembro de 2023
- 17** Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – dezembro de 2023
- 18** Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2023
- 19** Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – novembro de 2023
- 20** Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2023
- 22** Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2023
- 23** Estimativa Rápida do IPC/IHPC – janeiro de 2024
- 24** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2023
- 26** Estatísticas Vitais, Dados mensais – dezembro de 2023
- 28** Procura Turística dos Residentes – 3.º trimestre de 2023
- 30** Atividade Turística – novembro de 2023
- 33** Atividade Turística, Estimativa Rápida – dezembro de 2023
- 35** Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – novembro de 2023
- 37** Síntese Económica de Conjuntura – dezembro de 2023
- 39** Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – janeiro de 2024
- 41** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – dezembro de 2023
- 42** Contas Nacionais Trimestrais, Estimativa Rápida – 4.º trimestre de 2023

Produção industrial com redução homóloga de 1,1% em novembro

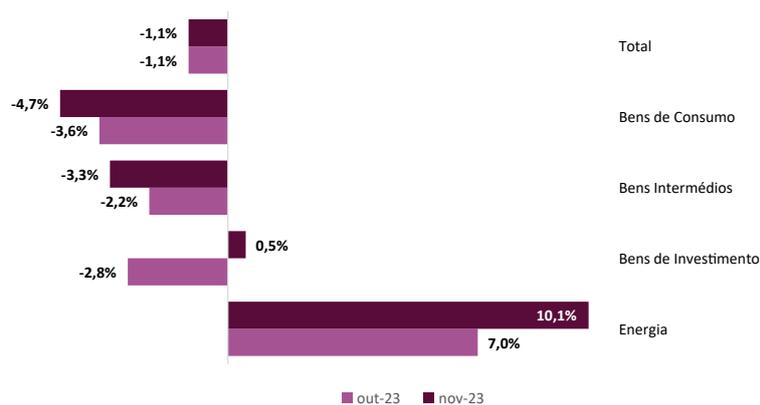
Em novembro de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 1,1%, a mesma variação que se registou no mês anterior;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a redução foi de 2,9% (-3,2% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -4,6% (-4,5% em outubro); e
- Os grandes agrupamentos industriais apresentaram evoluções díspares:
 - » Os “Bens de Consumo” contribuíram com -1,2 pontos percentuais (p.p.), em resultado de uma diminuição homóloga de 3,6% (-4,7% em outubro);
 - » Os “Bens Intermedios” e os “Bens de Investimento” contribuíram com -0,7 p.p. e -0,4 p.p., respetivamente, em resultado de variações homólogas de -2,2% e de -2,8% (-3,3% e 0,5% em outubro); e
 - » O único contributo positivo veio do agrupamento “Energia”, que apresentou um aumento de 7,0%, desacelerando, ainda assim, face ao mês anterior (variação de 10,1%).

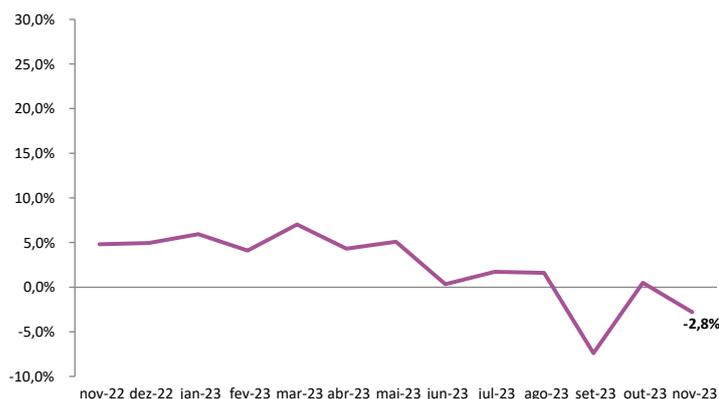
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



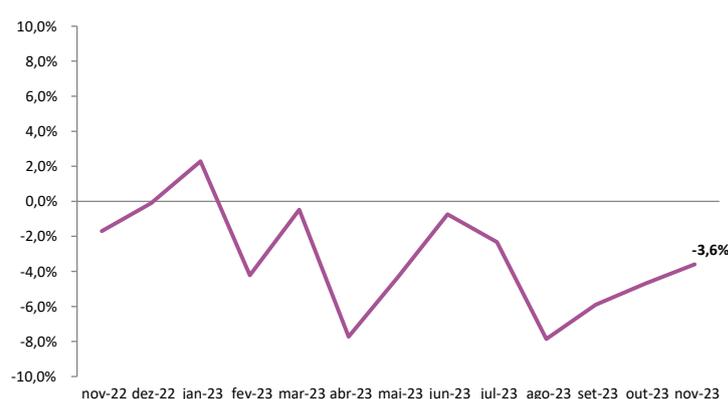
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



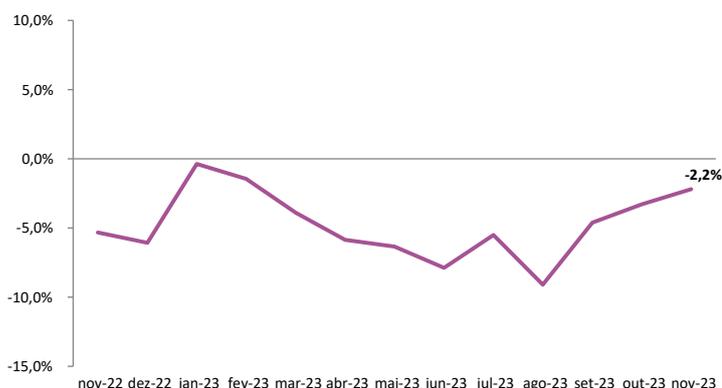
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



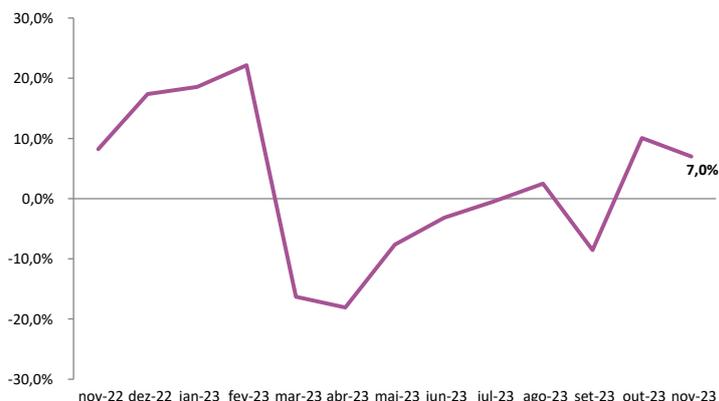
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



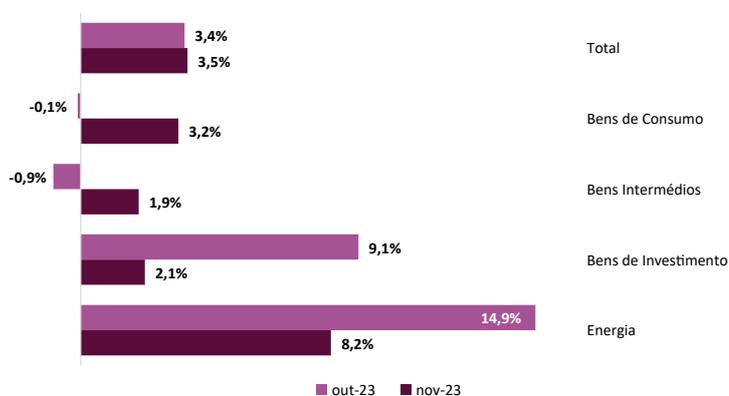
No que respeita a variação mensal, em novembro de 2023:

- O IPI cresceu 3,5% (3,4% em outubro); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice total, destacando-se, pela sua intensidade, o do agrupamento “Energia” (1,5 p.p.), que resultou de um aumento de 8,2% (14,9% no mês anterior);

Os “Bens de Consumo” contribuíram com 1,1 p.p., em consequência de uma variação mensal de 3,2% (-0,1% em outubro); e

Os “Bens Intermédios” registaram uma taxa de variação de 1,9% (-0,9% no mês anterior), que originou um contributo de 0,6 p.p.

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Volume de Negócios na Indústria diminuiu 4,9% em novembro

Em novembro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior:

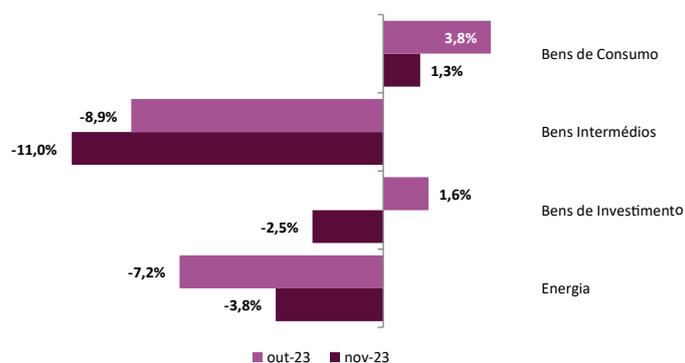
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de -4,9% (-3,4% em outubro);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria decresceram 5,2% (-2,4% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 0,2% (-1,3% em outubro);
- O índice relativo ao mercado externo decresceu 10,9% (-6,5% no mês anterior);



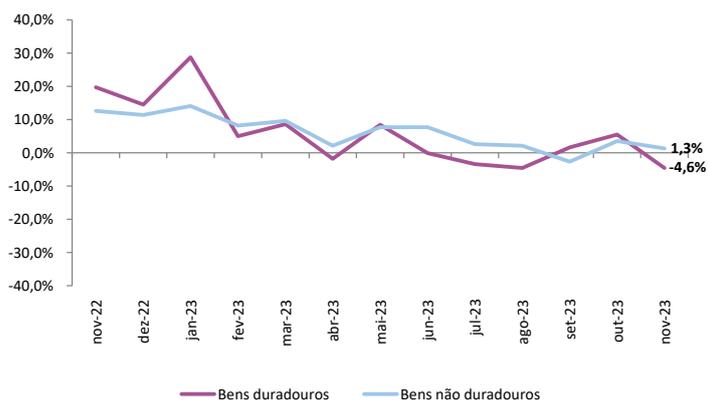
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento

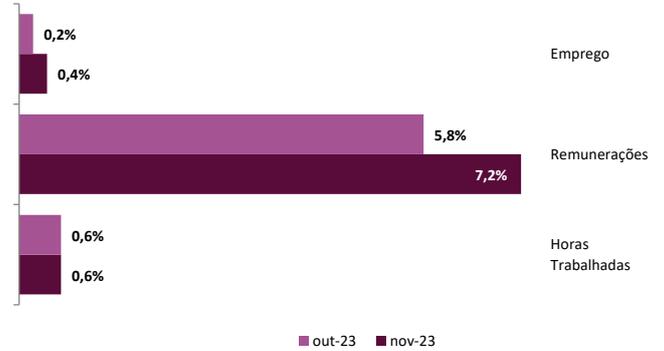


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia

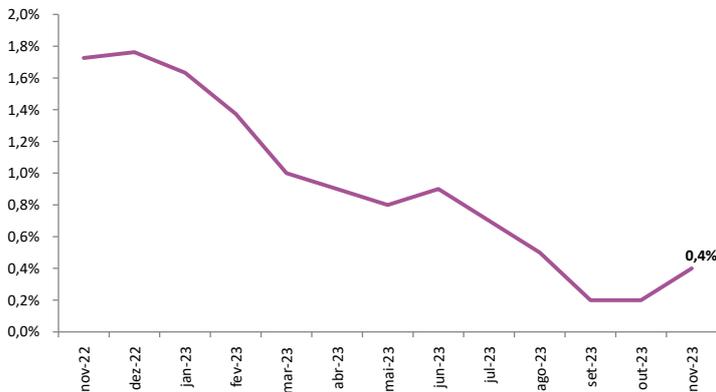


Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas
(variação homóloga)

- O índice de emprego cresceu 0,4%;
- O índice de remunerações subiu 7,2%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, aumentou 0,6%.



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria* (variação homóloga)
Horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário



* Valores ajustados de efeitos de calendário

Face ao mês anterior, o IVNEI registou um acréscimo de 3,1% em novembro de 2023, o que compara com +4,7% em novembro de 2022.

Empresas nascidas em 2022 empregaram cerca de 266 mil pessoas

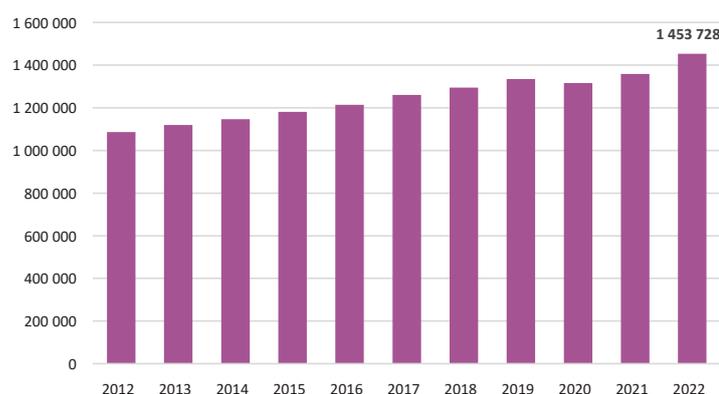
Em 2022:

- Das 1 453 728 empresas¹ ativas em Portugal, 232 173 nasceram neste ano, refletindo um crescimento de 24,1% face a 2021 (+21,2% em 2021), ultrapassando o nível pré-pandemia;

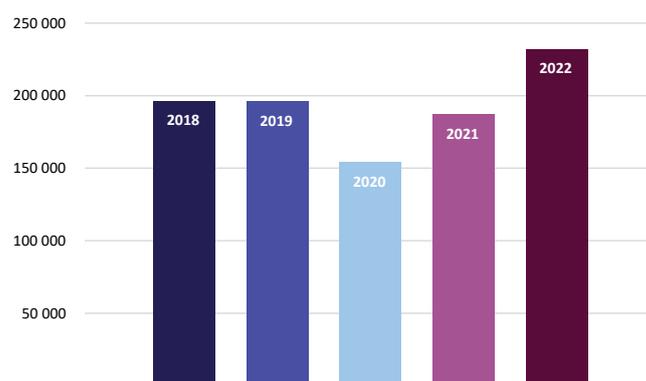
O número de mortes terá atingido 150 661 empresas (+5,2%), registando um crescimento inferior ao dos nascimentos;

A proporção de empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se em 75,5% (-0,2 p.p. face a 2021) e as sobreviventes 3 anos após o nascimento corresponderam a 48,5% (-0,6 p.p. em relação ao ano anterior);

Total de empresas em Portugal, 2012-2022



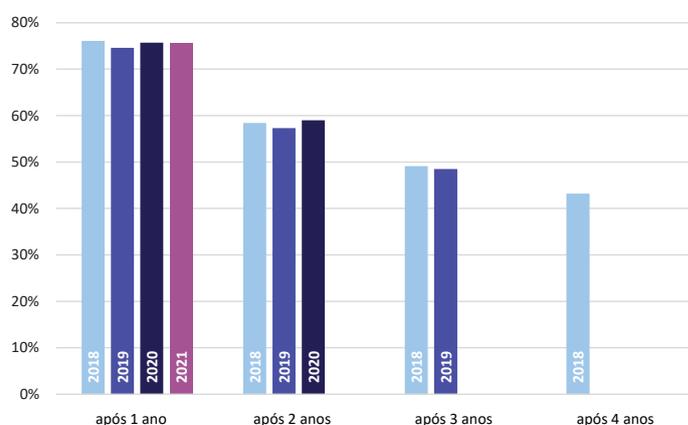
Nascimentos de empresas em Portugal, 2018-2022



- As novas empresas:
 - » Empregaram 265 507 pessoas, mais 21,7% que em 2021; e
 - » Geraram 4 588 milhões de euros de volume de negócios, um crescimento de 45,9% face ao ano anterior;
- Em termos líquidos (diferença entre os nascimentos e mortes), registou-se um saldo positivo no número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios;

- Das 488 807 sociedades não financeiras em atividade, 42 577 iniciaram atividade neste ano (+9,5% relativamente a 2021), correspondendo a uma taxa de natalidade de 8,7% (+0,4 p.p. face a 2021);
- Estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 19 970, menos 19,4% face ao verificado em 2021, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 4,1% (-1,2 p.p. em comparação com o ano anterior);

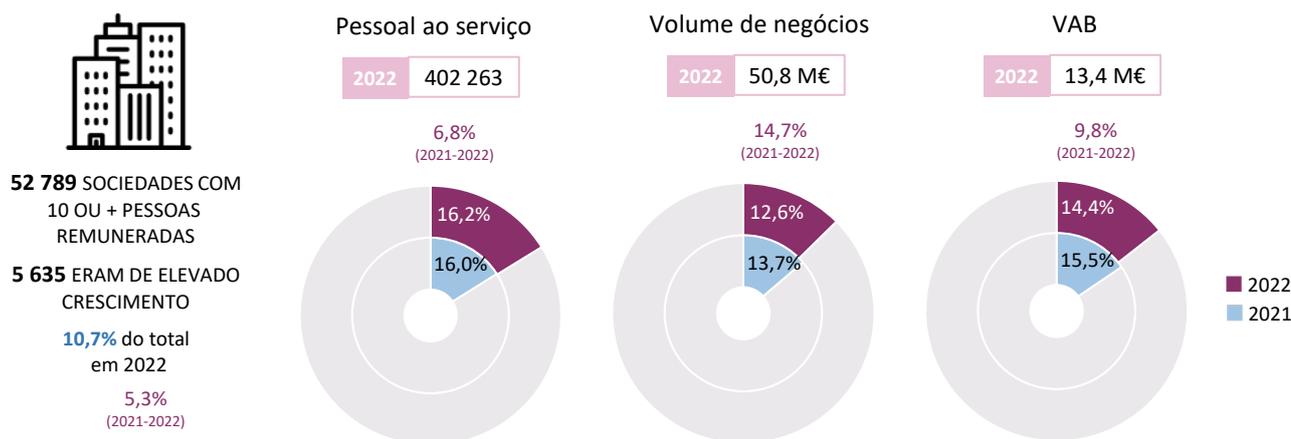
Sobrevivência das empresas em Portugal
(% das nascidas nesse ano)



¹ No destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, o termo "empresa" assume como pressuposto base que a cada unidade legal corresponde uma empresa.

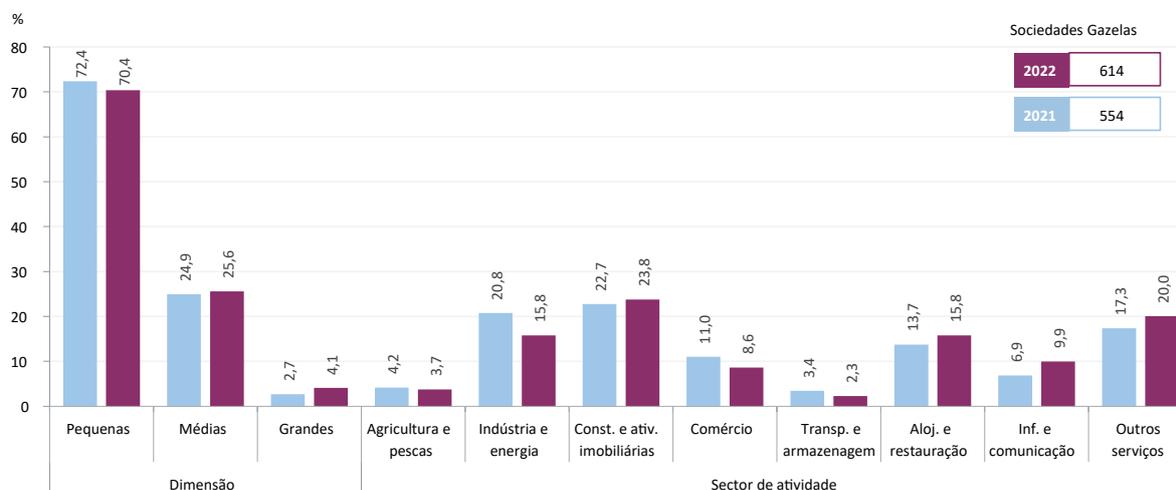
- Existiam 5 635 sociedades de elevado crescimento, mais 5,3% que em 2021, representando:
 - » 10,7% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas;
 - » 16,2% do pessoal ao serviço;
 - » 12,6% do volume de negócios; e
 - » 14,4% do valor acrescentado bruto (VAB);

Principais indicadores das sociedades não financeiras de elevado crescimento e peso no total das sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas (2021 e 2022)



- O número de sociedades não financeiras jovens de elevado crescimento, designadas “gazelas”, aumentou 10,8%, contrariando a tendência observada nos anos anteriores (-3,8% em 2021 e -13,6% em 2020), totalizando 614 sociedades; e O conjunto destas sociedades foi responsável por um VAB de 1 132 milhões de euros, mais 292 milhões de euros, correspondendo a 1,2% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (+0,1 p.p. face ao ano anterior).

Distribuição das sociedades não financeiras “gazelas”, por dimensão e sector de atividade (2021 e 2022)



A taxa de desemprego situou-se em 6,6% e a taxa de subutilização do trabalho em 11,6%

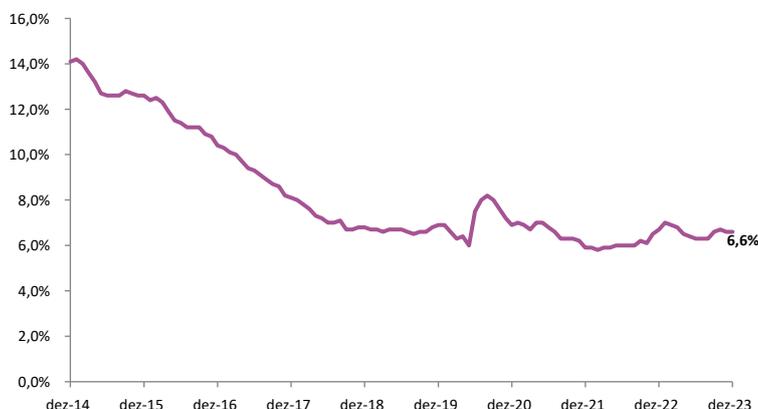
As estimativas mensais aqui apresentadas correspondem a trimestres móveis cujo mês de referência é o respetivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para dezembro compreendem dados de novembro e dezembro de 2023, e de janeiro de 2024. Por sua vez, as estimativas definitivas para novembro incluem dados de outubro, novembro e dezembro de 2023. Assim, é necessário um intervalo de três meses para que as comparações não assentem em dados sobrepostos.

As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em dezembro de 2023 (estimativas provisórias)¹:

- A população ativa (5 297,7 mil pessoas):
 - » Manteve-se inalterada em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 0,2% relativamente a três meses antes; e
 - » Aumentou 1,5% face a um ano antes;
- A população empregada (4 950,3 mil):
 - » Registou uma variação quase nula (+1,0 mil pessoas) em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 0,2% relativamente a três meses antes; e
 - » Aumentou 1,7% face a um ano antes;
- A população desempregada (374,4 mil):
 - » Manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,3% relativamente a três meses antes; e
 - » Diminuiu 1,2% face a um ano antes;
- A taxa de desemprego foi de 6,6%:
 - » Sem alteração face ao mês anterior e a três meses antes; e
 - » Menos 0,1 p.p. face a um ano antes;
- A população inativa, que era de 2 396,8 mil:
 - » Manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,2% relativamente a três meses antes; e
 - » Diminuiu 1,8% face a um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho foi 11,6%:
 - » Menos 0,1 p.p. face ao mês anterior e a três meses antes; e
 - » Menos 0,6 p.p. que um ano antes.

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)

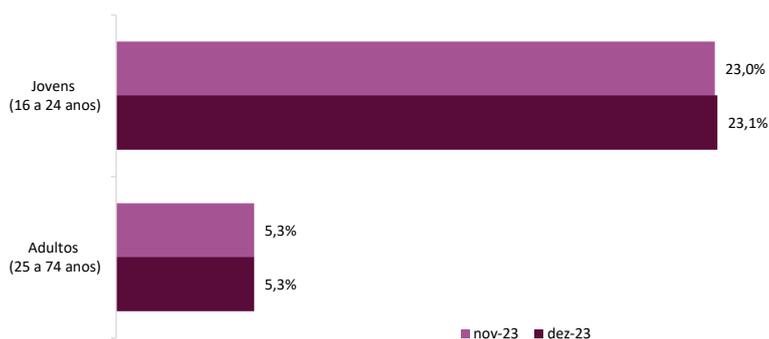


Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.



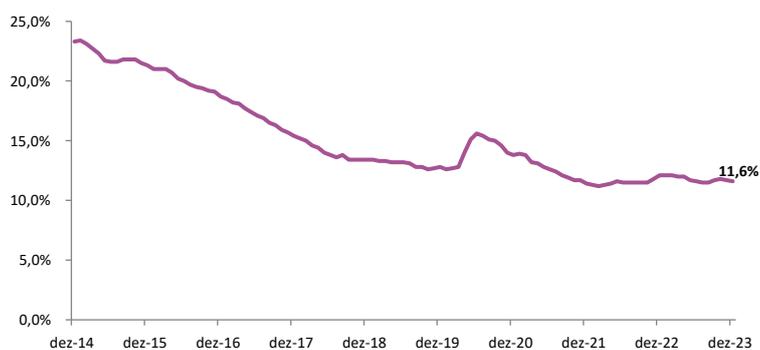
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Taxa de desemprego de jovens e adultos novembro e dezembro de 2023



Notas: Valores ajustados de sazonalidade.
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho (valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.



Em novembro de 2023 (estimativas definitivas):

- A população ativa (5 297,1 mil pessoas):
 - » Registrou variações quase nulas em relação ao mês anterior (-1,1 mil pessoas) e a três meses antes (-2,0 mil pessoas); e
 - » Aumentou 1,8% face a um ano antes;
- A população empregada (4 949,3 mil):
 - » Aumentou 0,1% em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,3% relativamente a três meses antes;
 - » Aumentou 1,7% face a um ano antes;
- A população desempregada (347,8 mil):
 - » Decresceu 1,3% em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 3,7% relativamente a três meses antes;
 - e
 - » Aumentou 3,1% face a um ano antes;
- A taxa de desemprego foi de 6,6%;
 - » Menos 0,1 p.p. que no mês anterior;
 - » Mais 0,3 p.p. que três meses antes; e
 - » Mais 0,1 p.p. que um ano antes;
- A população inativa (2 397,0 mil):
 - » Aumentou 0,2% em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 0,3% relativamente a três meses antes; e
 - » Diminuiu 2,3% face a um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,7%;
 - » Menos 0,1 p.p. que no mês anterior;
 - » Mais 0,2 p.p. que três meses antes; e
 - » Menos 0,1 p.p. que um ano antes.

Empresas perspetivam aumento nominal de 2,9% nas exportações de bens em 2024

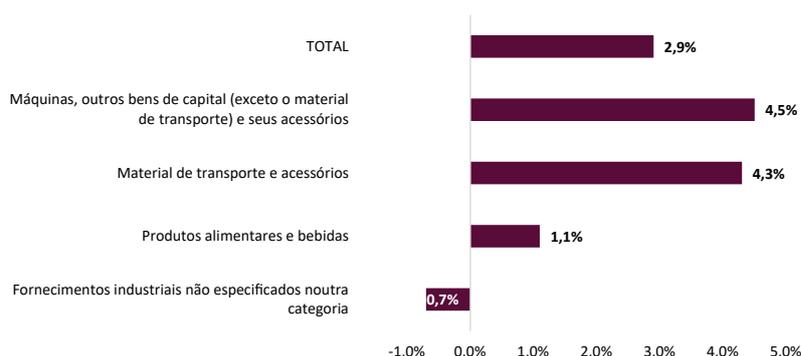
As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um acréscimo nominal de 2,9% nas suas exportações em 2024, face ao ano anterior, contrariando a trajetória de decréscimo observada nos dados do Comércio Internacional de Bens no período acumulado de janeiro a novembro de 2023, no qual as exportações recuaram 1,1%¹.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE), destacam-se as exportações de:

- “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”, com uma expectativa de aumento de 4,5%; e
- “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”, também com uma previsão de crescimento: +4,3%.

A única categoria variação para a qual se prevê um decréscimo é a dos “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”: -0,7%.

Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens - Total e por
Grandes Categorias Económicas
Taxas de variação nominais anuais 2024/2023



As expectativas das empresas para a evolução das suas exportações de bens em 2024 diferem entre os vários sectores de atividade, conjugando-se:

- Aumentos esperados em resultado de acréscimos de preços ou da implementação de novas linhas de produção; e
- Perspetivas de redução da atividade exportadora decorrentes da antecipação da contração da procura, de paragens programadas ou descontinuidade de linhas de produção, em resposta às condições de mercado, às disrupções nas cadeias de valor global e aos aumentos nos custos dos fatores de produção.

A incerteza quanto à evolução dos preços volta a ser apontada pelas empresas como um fator que influencia de forma significativa as suas previsões de exportação de bens para 2024, bem como novas linhas de produção ou novos produtos e mercados.

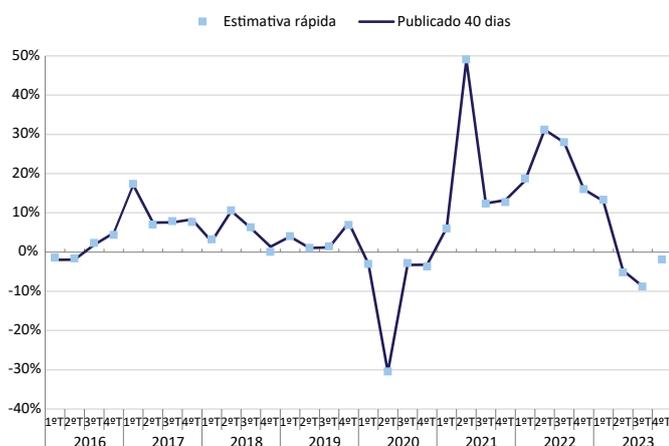
¹ Dados divulgados em 9 de janeiro de 2024.

Exportações e importações diminuíram 1,9% e 5,4% no 4.º trimestre, respectivamente, em termos nominais

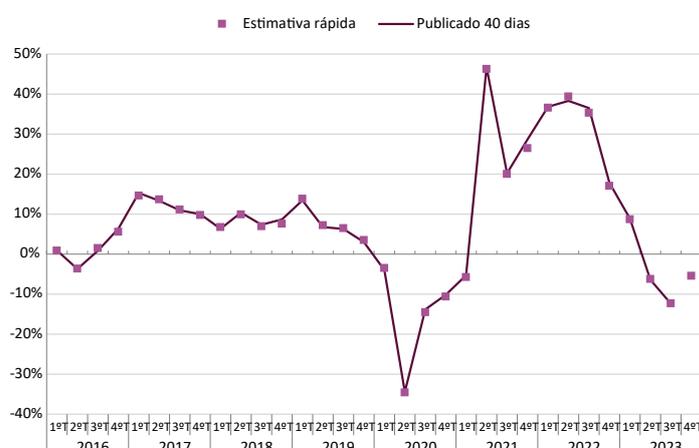
A estimativa rápida relativa ao Comércio Internacional de Bens no 4.º trimestre de 2023 aponta para reduções de 1,9% nas exportações e 5,4% nas importações, em termos nominais, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O decréscimo nas transações de bens ocorre pelo terceiro trimestre consecutivo, mas foi menos acentuado que no trimestre anterior, no qual se registaram variações homólogas de -8,7% nas exportações e -12,4% nas importações.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Mais informação:
Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 4.º trimestre de 2023
30 de janeiro de 2024

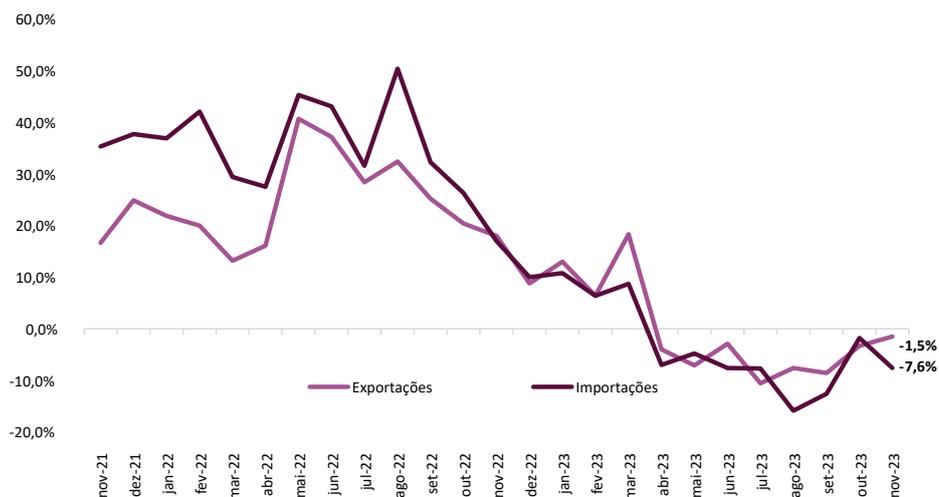


Exportações e importações diminuíram 1,5% e 7,6% em novembro

Em novembro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior e em termos nominais:

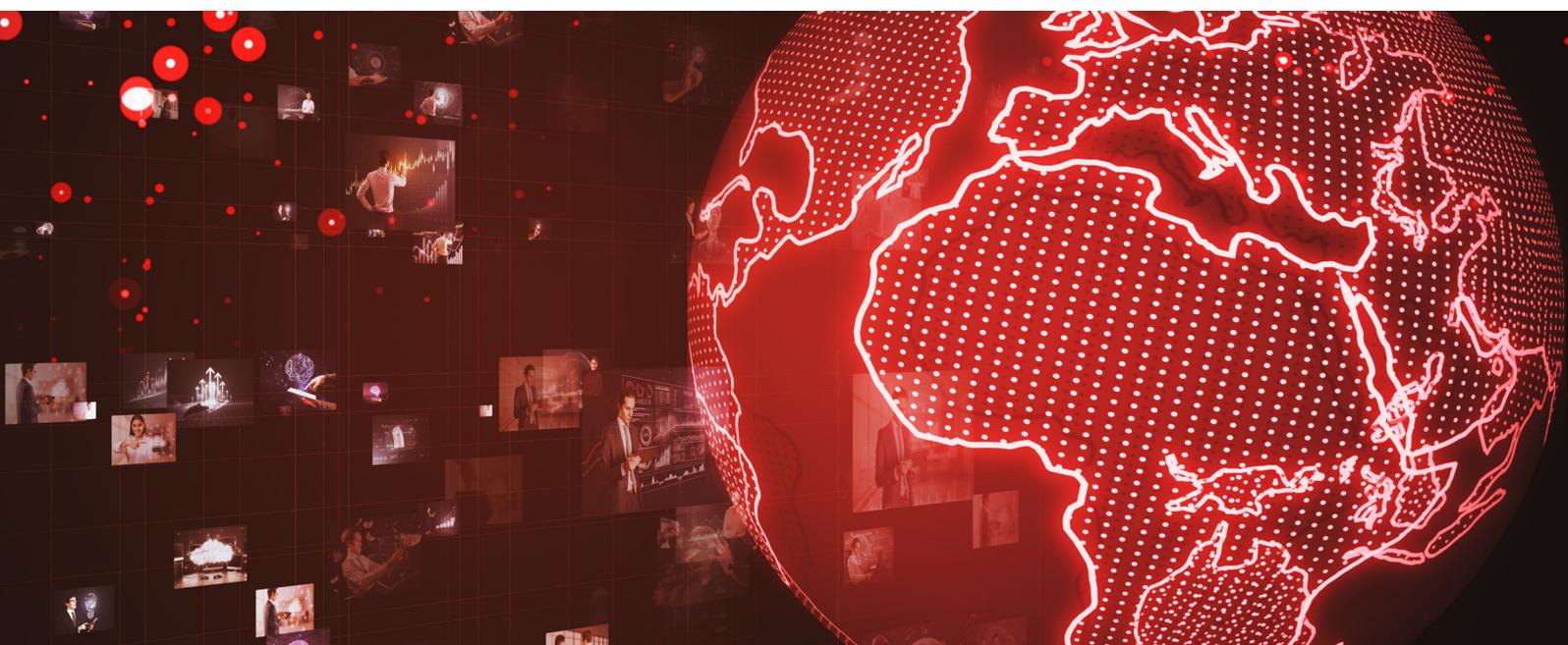
- As exportações de bens diminuíram 1,5% (-3,3% no mês anterior); e
- As importações de bens decresceram 7,6% (-1,8% no mês anterior).

Taxa de variação nominal das exportações e importações

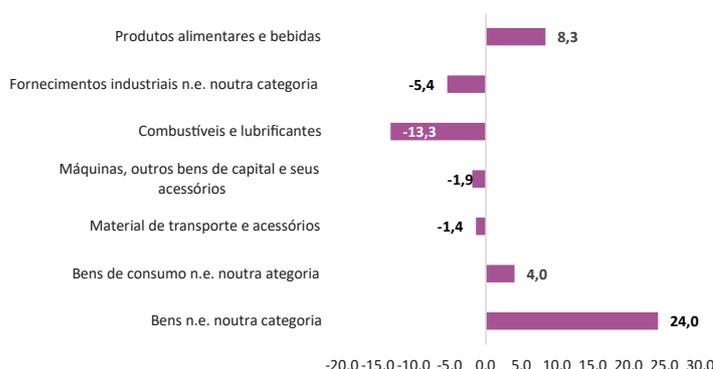


Numa análise por grandes categorias económicas de bens, destacam-se, em ambos os fluxos, os “Fornecimentos industriais” (-5,4% nas exportações e -12,2% nas importações) e os “Combustíveis e lubrificantes” (-13,3% nas exportações e -36,8% nas importações).

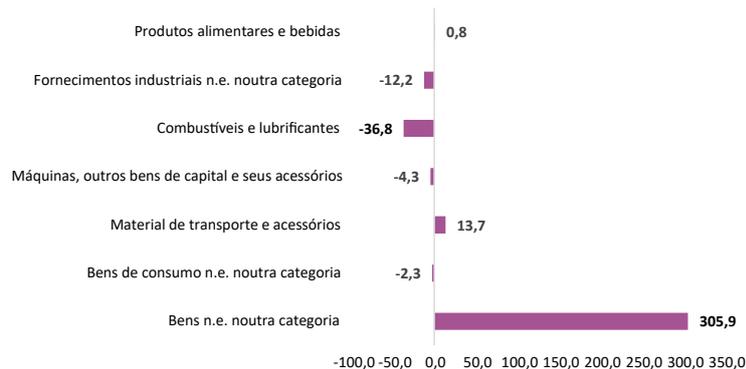
Excluindo os “Combustíveis e lubrificantes”, registaram-se decréscimos de 0,6% nas exportações e de 2,9% nas importações (-2,0% e +1,4%, respetivamente, no mês anterior).



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, novembro de 2023 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, novembro de 2023 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- -3,5% nas exportações (-4,6% no mês anterior; +13,0% em novembro de 2022); e
- -6,6% nas importações (-5,9% no mês anterior; +14,1% em novembro de 2022).

Excluindo os produtos petrolíferos, registam-se decréscimos de:

- 2,4% nas exportações (-2,9% no mês anterior; +11,8% em novembro de 2022); e
- 4,5% nas importações (-4,7% no mês anterior; +9,8% em novembro de 2022).

Ainda em novembro de 2023, mas em termos de evolução mensal:

- As exportações aumentaram 8,7% (+3,1% em outubro); e
- As importações decresceram 4,7% (+10,4% em outubro).

O défice da balança comercial de bens, em novembro de 2023:

- Atingiu 1 928 milhões de euros, o que representa decréscimos de 633 milhões de euros em termos homólogos e de 1 004 milhões de euros relativamente ao mês anterior;
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes” (que representaram 22,7% do défice da balança comercial), totalizou 1 490 milhões de euros, o que corresponde a reduções de 202 milhões de euros face a novembro de 2022 e de 801 milhões de euros comparando com o mês anterior.

No trimestre terminado em novembro de 2023, em termos homólogos:

- As exportações diminuíram 4,4% (-6,5% no trimestre terminado em outubro de 2023); e
- As importações baixaram 7,4% (-10,0% no trimestre terminado em outubro de 2023).

Avaliação bancária da habitação aumentou 6 euros, para 1 536 euros por metro quadrado

Em dezembro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 536 euros por m², mais 6 euros (+0,4%) que no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- O Oeste e Vale do Tejo¹ apresentou o aumento mais expressivo: 2,1%; e
- Apenas a Região Autónoma da Madeira registou uma descida: -0,2%.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- O valor mediano das avaliações cresceu 5,3% (+85,6% em novembro); e
- A variação mais intensa registou-se na Região Autónoma da Madeira (15,5%) e a mais reduzida no Algarve (0,9%).

O número de avaliações bancárias consideradas situou-se em 29 477, o que corresponde a aumentos de 21,8% relativamente a dezembro de 2022 e de 0,8% face ao mês anterior.

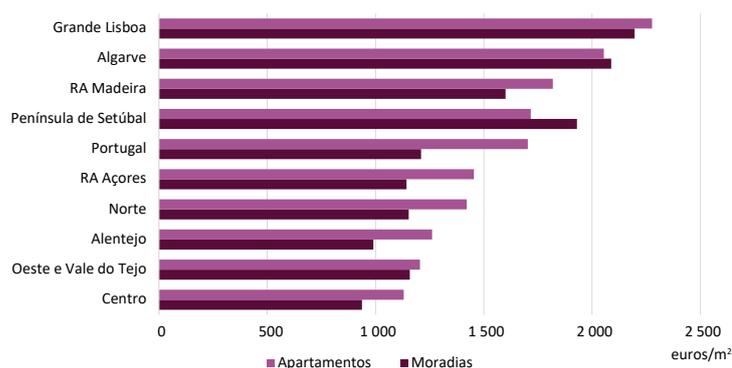
Das avaliações consideradas:

- Cerca de 19,0 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 10,5 mil incidiram em moradias.

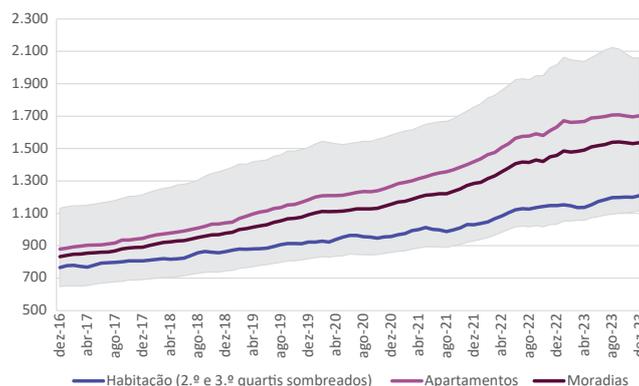
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em dezembro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 4,3% nos apartamentos, fixando-se em 1 703 euros/m²; e
- Subiu 5,4% nas moradias, para 1 210 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária – dezembro de 2023
Apartamentos e Moradias*



Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (€/m²)



Em dezembro de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 13 euros, para 1 750 euros/m²; e
 - » T3 desceu 1 euro, para 1 504* euros/m²;
- Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,1% das avaliações de apartamentos realizadas;
- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 24 euros, para 1 174 euros/m²;
 - » T3 subiu 17 euros, para 1 204 euros/m²; e
 - » T4 desceu 4 euros, para 1 238 euros/m²;

O conjunto destas três tipologias representou 89,8% das avaliações de moradias.

No conjunto do ano 2023:

- O valor mediano de avaliação fixou-se em 1 521 euros/m², o que representa um acréscimo de 8,6% relativamente ao ano anterior;
- Observou-se um aumento em todas as regiões NUTS II, sendo o mais intenso na Região Autónoma da Madeira (20,2%) e o menor no Centro (6,2%); e
- Por natureza de alojamentos, os acréscimos no valor mediano de avaliação bancária foram de:
 - » 8,7% nos apartamentos, para 1 693 euros/m² (1 558 euros/m² em 2022); e
 - » 6,2% nas moradias, para 1 185 euros/m² (1 116 euros/m² em 2022).

¹ No destaque que deu origem a esta síntese, é já usada a nova Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2024). A principal alteração face à versão anterior desta nomenclatura (NUTS 2013) foi a desagregação daquela que era a "Área Metropolitana de Lisboa" nas regiões "Grande Lisboa" e "Península de Setúbal", e a criação da região "Oeste e Vale do Tejo", por incorporação de diversos municípios anteriormente classificados nas regiões "Centro" e "Alentejo". Na nova geografia o país passa a ter 9 NUTS II e 26 NUTS III.

*Gráfico e valor atualizado em 26-2-2024

Taxa de juro implícita fixou-se em 4,593%, tendo diminuído para 4,342% nos contratos novos

Em dezembro de 2023:

- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 4,593%, valor superior em 6,9 pontos base¹ (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde março de 2009;

Note-se que, pelo sétimo mês consecutivo, os aumentos da taxa de juro implícita têm vindo a ser progressivamente menos intensos;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro diminuiu pelo segundo mês consecutivo, fixando-se em 4,342% (-2,4 p.b. que no mês anterior);

- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita subiu para 4,564% (+6,7 p.b. que em novembro);

Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa registou a segunda redução consecutiva (-2,7 p.b. face ao mês precedente), fixando-se em 4,326%.

- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação mensal fixou-se em 400 euros, o que representa uma subida de 4 euros face ao mês anterior e de 101 euros relativamente a dezembro de 2022 (aumento de 33,8%). Deste valor, 244 euros (61%) correspondem a pagamento de juros e 156 euros (39%) a capital amortizado;

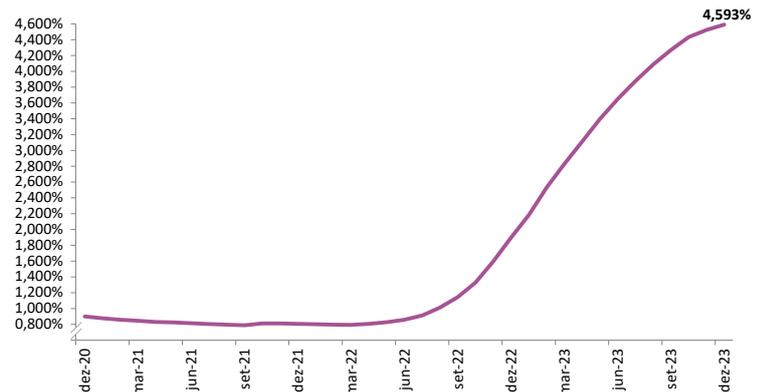
Registe-se que, em dezembro de 2022, a componente de juros representava apenas 33% do valor médio da prestação mensal (299 euros);

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação desceu 4 euros face ao mês anterior, para 651 euros (um aumento de 21,5% face a dezembro de 2022); e

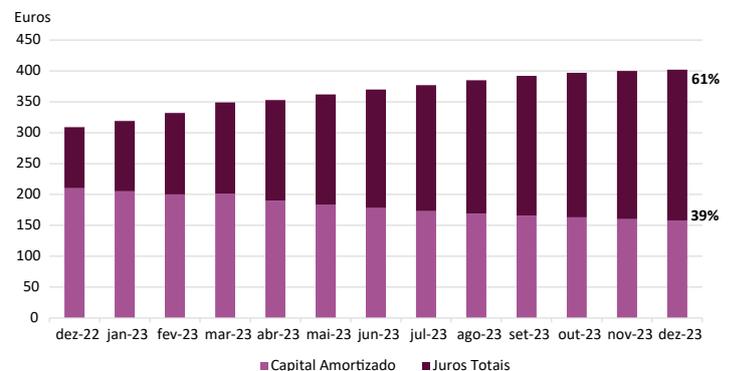
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 159 euros face a novembro, fixando-se em 64 597 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 125 928 euros, menos 187 euros que no mês anterior.

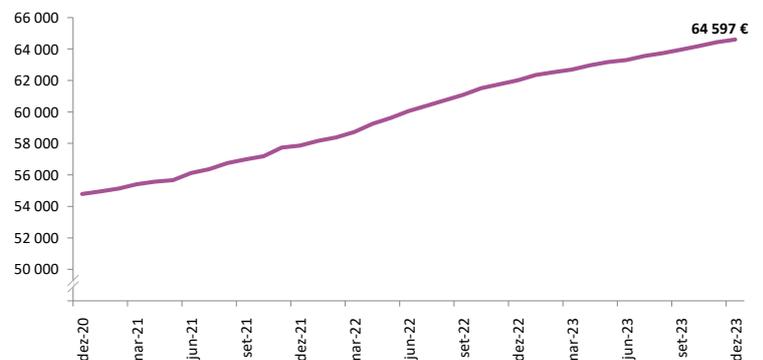
Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

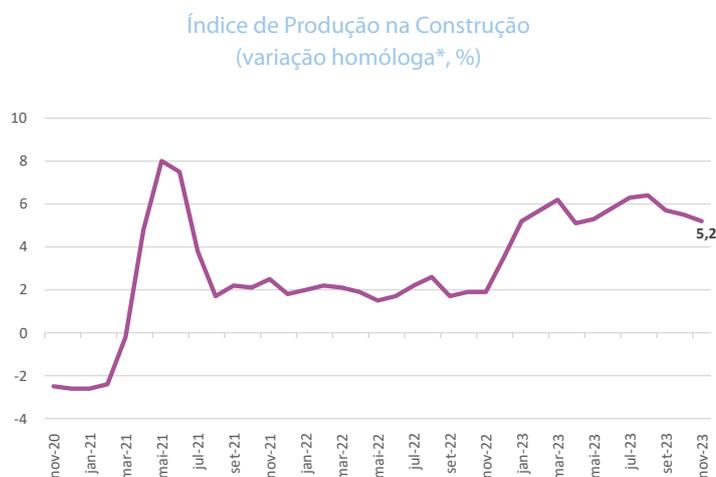
Produção na Construção com crescimento de 5,2% em novembro

Em novembro de 2023, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 5,2% em termos homólogos, taxa inferior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

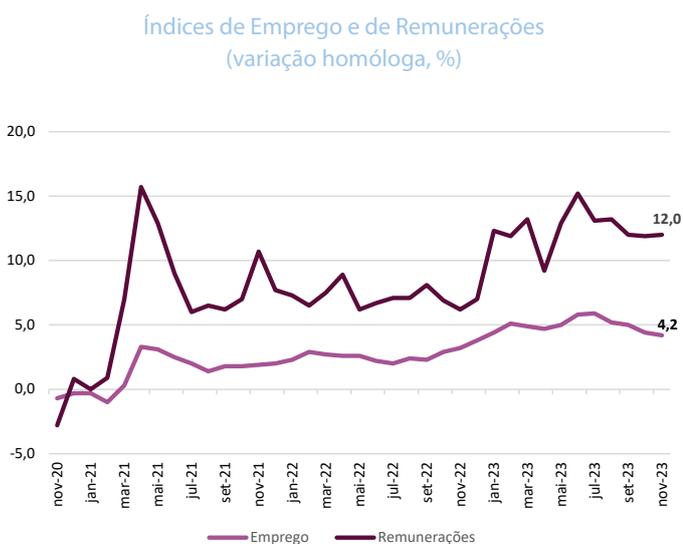
- “Construção de Edifícios”: +4,0% (-0,4 p.p. que em outubro); e
- “Engenharia Civil”: +6,9% (-0,3 p.p. que em outubro).

Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

- Índice de Emprego: 4,2% (4,4% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 12,0% (11,9% no mês anterior).



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação referidas correspondem a variações homólogas relativamente aos mesmos períodos de anos anteriores.

No que respeita a variações em cadeia, em novembro de 2023 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

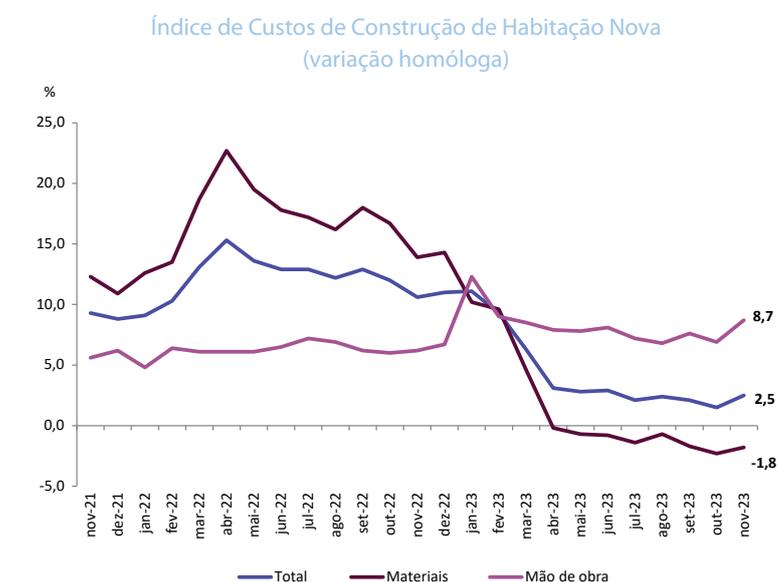
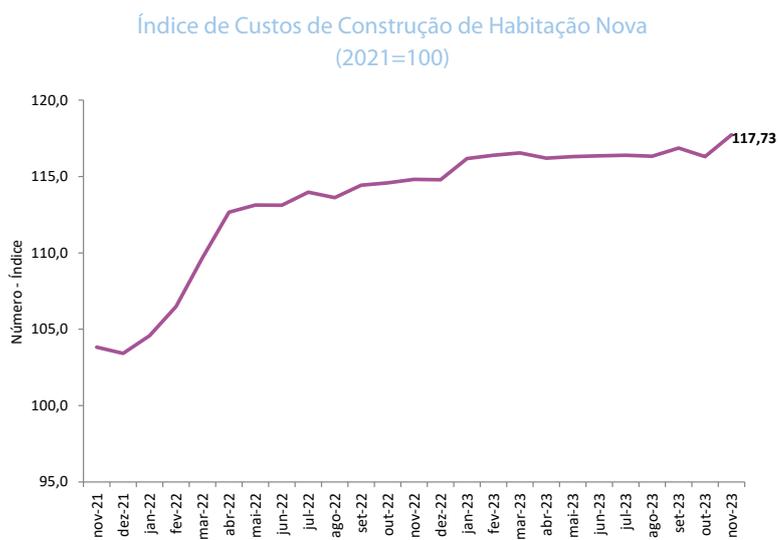
- Índice de Produção total: 0,1% (0,4% em novembro de 2022);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 0,0% (0,3% em novembro de 2022);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 0,3% (0,6% em novembro de 2022);
- Índice de Emprego: 0,3% (0,5% em novembro de 2022); e
- Índice de Remunerações: 20,2% (20,0% em novembro de 2022).

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2023
10 de janeiro de 2024

Custos de construção registam crescimento homólogo de 2,5% em novembro

O INE estima que, em novembro de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 2,5% (mais 1,0 p.p. que em outubro);
- Preço dos materiais: -1,8% (-2,3% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 8,7% (6,9% em outubro).



Nota: Os valores para setembro, outubro e novembro de 2023 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para novembro de 2023:

- ICCHN: 1,2% (-0,5% em outubro);
- Preços dos materiais: -0,1% (-0,7% em outubro); e
- Custo da mão de obra: 2,9% (-0,2% em outubro).



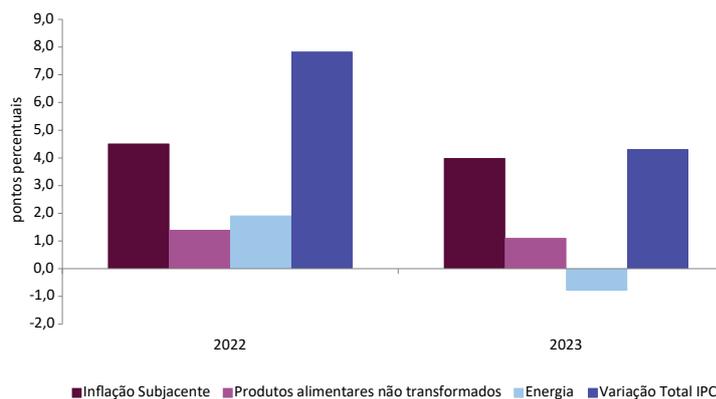
Taxa de variação média do IPC fixou-se em 4,3% em 2023

Taxa de variação homóloga diminuiu para 1,4% em dezembro

Em 2023:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 4,3%, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2022 (7,8%);
- A variação do indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, foi 5,0% (5,6% no ano anterior);
- A taxa de variação homóloga do IPC total evidenciou uma trajetória de descida ao longo do ano, destacando-se os meses de abril e maio, com abrandamentos de 1,7 p.p.;
- A desaceleração do IPC verificou-se na maioria das categorias de produtos, refletindo o efeito base associado ao aumento de preços em 2022, a diminuição dos preços dos bens energéticos e a isenção do IVA aplicada a alguns bens alimentares essenciais a partir de maio.

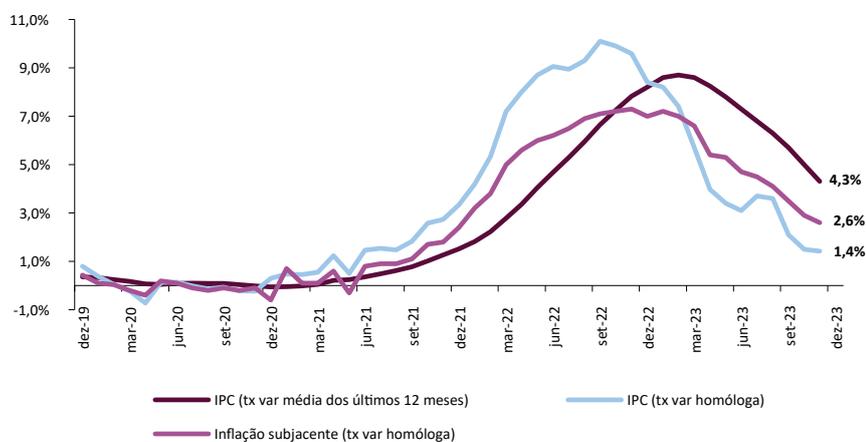
Decomposição da contribuição para a variação média anual do IPC



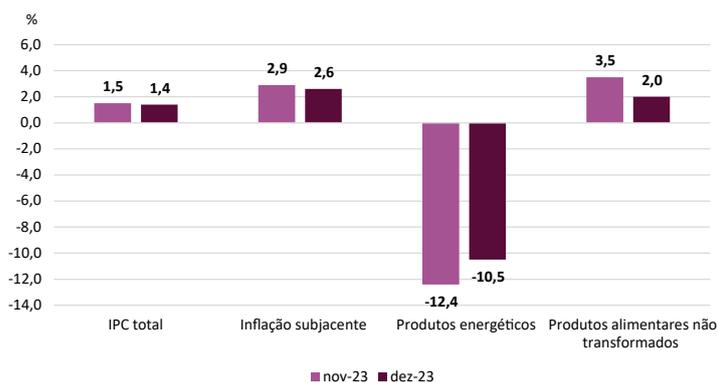
Em dezembro de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 1,4%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,6% (2,9% em novembro);
- O índice referente aos produtos energéticos situou-se em -10,5% (-12,4% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 2,0% (3,5% em novembro).

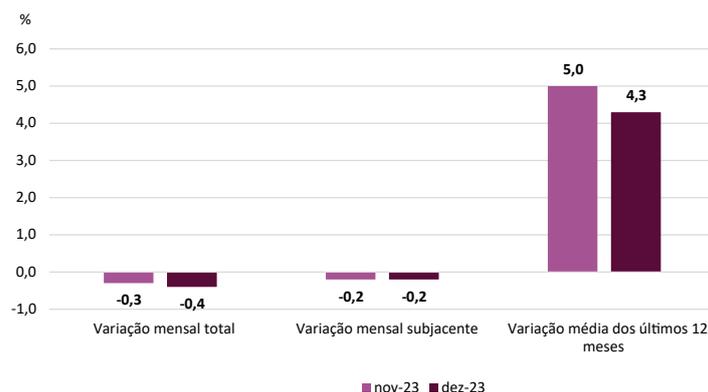
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



Ainda em dezembro de 2023, mas face ao mês anterior:

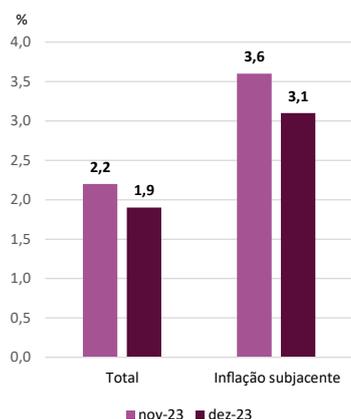
- O IPC total diminuiu 0,4% (-0,3% no mês precedente e em dezembro de 2022); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi de -0,2% (idêntica no mês anterior e nula em dezembro de 2022).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação média de 5,3% em 2023 (8,1% no ano anterior).

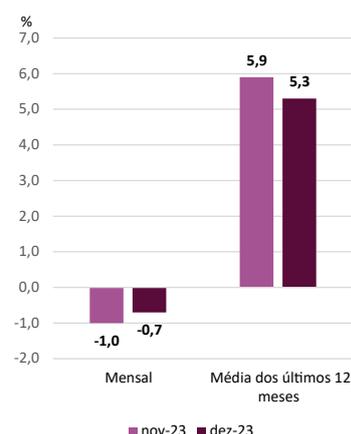
Ainda no que respeita ao que respeita ao IHPC, mas em dezembro de 2023, observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 1,9%, valor inferior em 0,3 p.p. ao observado no mês anterior e em 1,0 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em novembro, a variação em Portugal tinha sido inferior em 0,2 p.p. à da AE);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 3,1% (3,6% em novembro), um valor inferior em 0,8 p.p. ao estimado para a AE;
- Mensal: -0,7% (-1,0% no mês anterior e -0,4% em dezembro de 2022); e
- Média dos últimos 12 meses: 5,3% (5,9% no mês anterior).

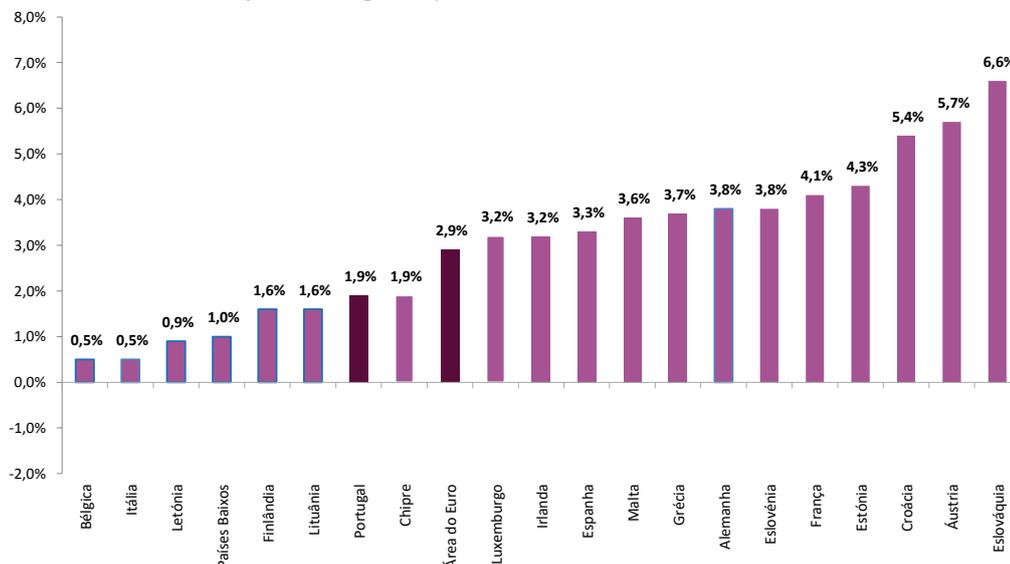
Variação homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, dezembro de 2023



Preços na produção industrial diminuíram 4,4%

Em dezembro de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) diminuiu 4,4%, 1,7 p.p. menos rapidamente do que no mês anterior; O agrupamento “Energia” foi determinante para este resultado, com um contributo negativo de 2,9 p.p., ao passar de uma variação de -18,9%, em novembro, para -12,9%; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o índice agregado diminuiu apenas 2,0%, 0,1 p.p. mais lentamente do que no mês anterior.

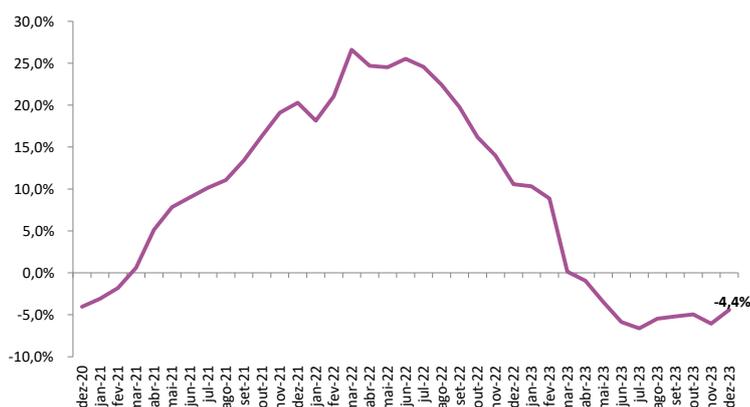
Também em dezembro de 2023, mas face ao mês anterior:

- O IPPI registou uma diminuição de 0,2%, (diminuição de 2,0% em dezembro de 2022);
- Excluindo este agrupamento, a variação foi nula (diminuição de 0,1% em dezembro de 2022).

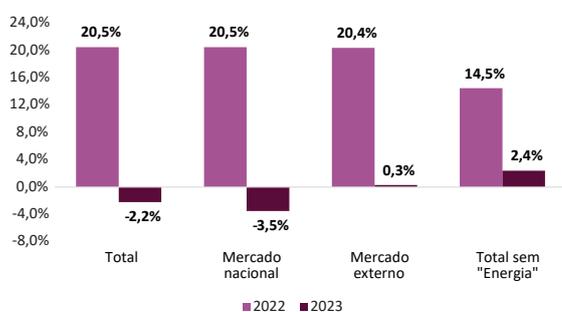
No 4.º trimestre de 2023, os preços na produção industrial diminuíram 5,1%, 0,7 p.p. menos rapidamente do que no trimestre anterior.



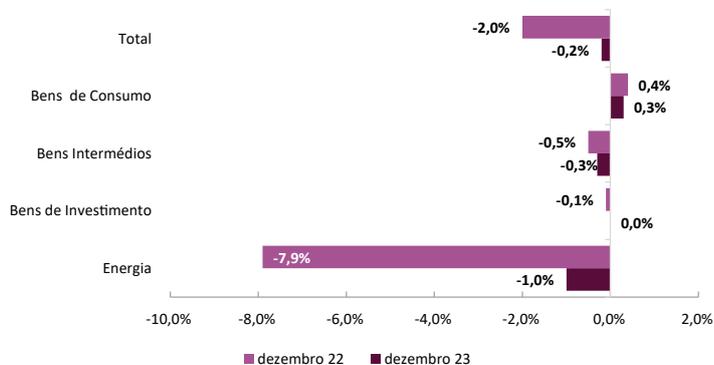
Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice de Preços na Produção Industrial
Total e por tipo de mercado - 2022/2023
(Variação média anual)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 2,3%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em janeiro de 2024 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou para 2,3%, acelerando 0,9 p.p. face ao mês anterior;

Esta aceleração é explicada, em parte, pelo aumento de preços da eletricidade e pelo fim da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais;

- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 2,5% (2,6% no mês precedente);
- O índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 0,2% (-10,5% em dezembro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados acelerou para 3,2% (2,0% em dezembro).

Face ao mês anterior, a variação do IPC terá sido nula (-0,4% em dezembro de 2023 e -0,9% em janeiro de 2023)

O INE estima ainda que, em janeiro de 2024, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 3,8% (4,3% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em janeiro de 2024, uma variação homóloga de 2,6%, acelerando 0,7 p.p. face ao mês precedente.



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	dez-23	jan-24*	dez-23	jan-24*
IPC				
Total	-0,41	0,05	1,42	2,34
Total exceto habitação	-0,44	0,00	1,27	2,20
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,17	-0,47	2,64	2,46
Produtos energéticos	-2,21	1,97	-10,49	0,19
Produtos alimentares não transformados	-0,92	2,61	1,98	3,22
Produtos alimentares transformados	-0,24	2,62	1,84	2,16
IHPC				
Total	-0,7	-0,1	1,9	2,6

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

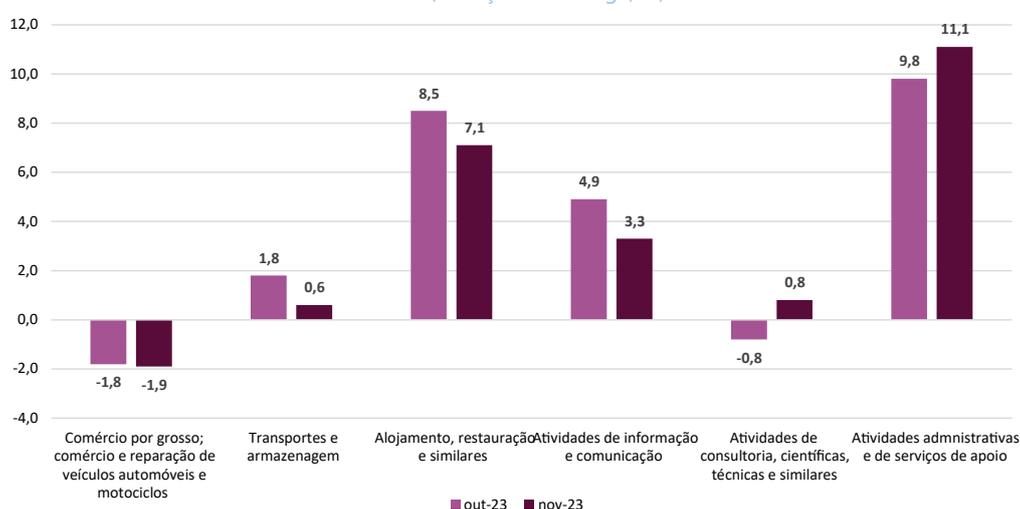
Volume de negócios nos Serviços com variação homóloga de 0,6% em novembro

Em novembro de 2023, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ apresentou uma variação homóloga nominal de 0,6%, o que representa uma desaceleração de 0,2 p.p. face ao mês anterior.

A variação do IVNES foi influenciada sobretudo pelas seguintes secções:

- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, que contribuiu com -1,1 p.p. para o resultado agregado, registando uma variação homóloga negativa (-1,9%) pelo quarto mês consecutivo (-1,8% em outubro);
- “Alojamento, restauração e similares”, que registou um crescimento de 7,1% (8,5% no mês anterior) e contribuiu com 0,6 p.p. para a variação do índice agregado; e
- “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, que registaram o maior contributo positivo para o resultado global (0,7 p.p.), originado por uma variação homóloga de 11,1% (9,8% em outubro).

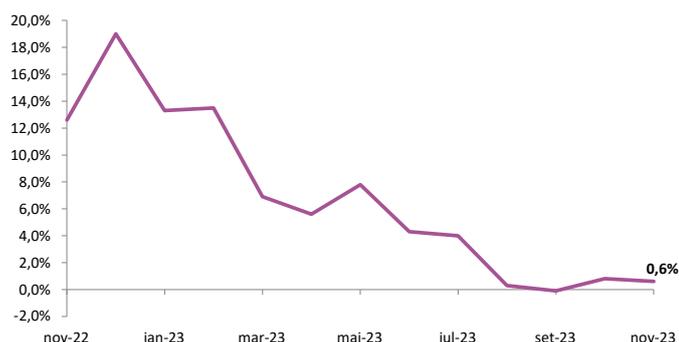
Secções que integram o IVNES, outubro e novembro de 2023
(variação homóloga, %)



Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em novembro, as seguintes variações homólogas:

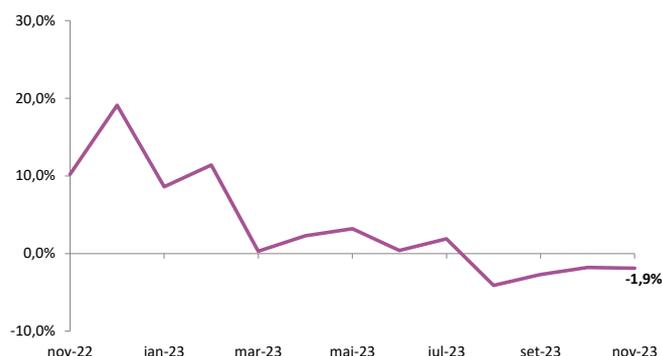
- Emprego: 3,4% (3,3% em outubro);
- Remunerações: 7,8% (9,0% em outubro); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 1,4% (2,1% em outubro).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



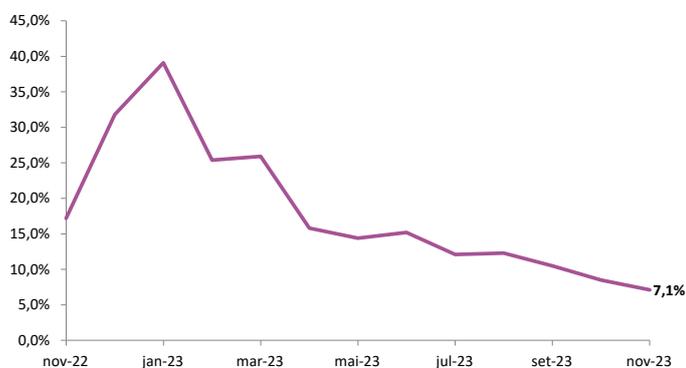
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

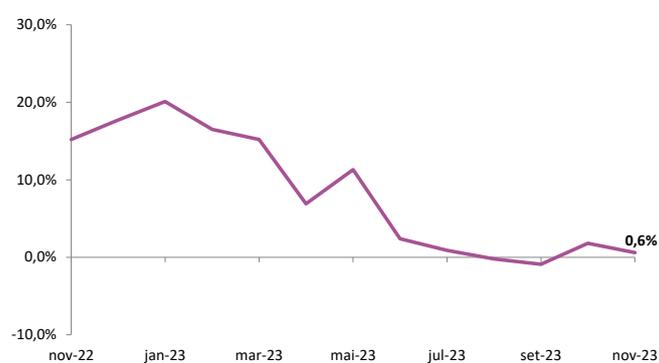


¹ O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

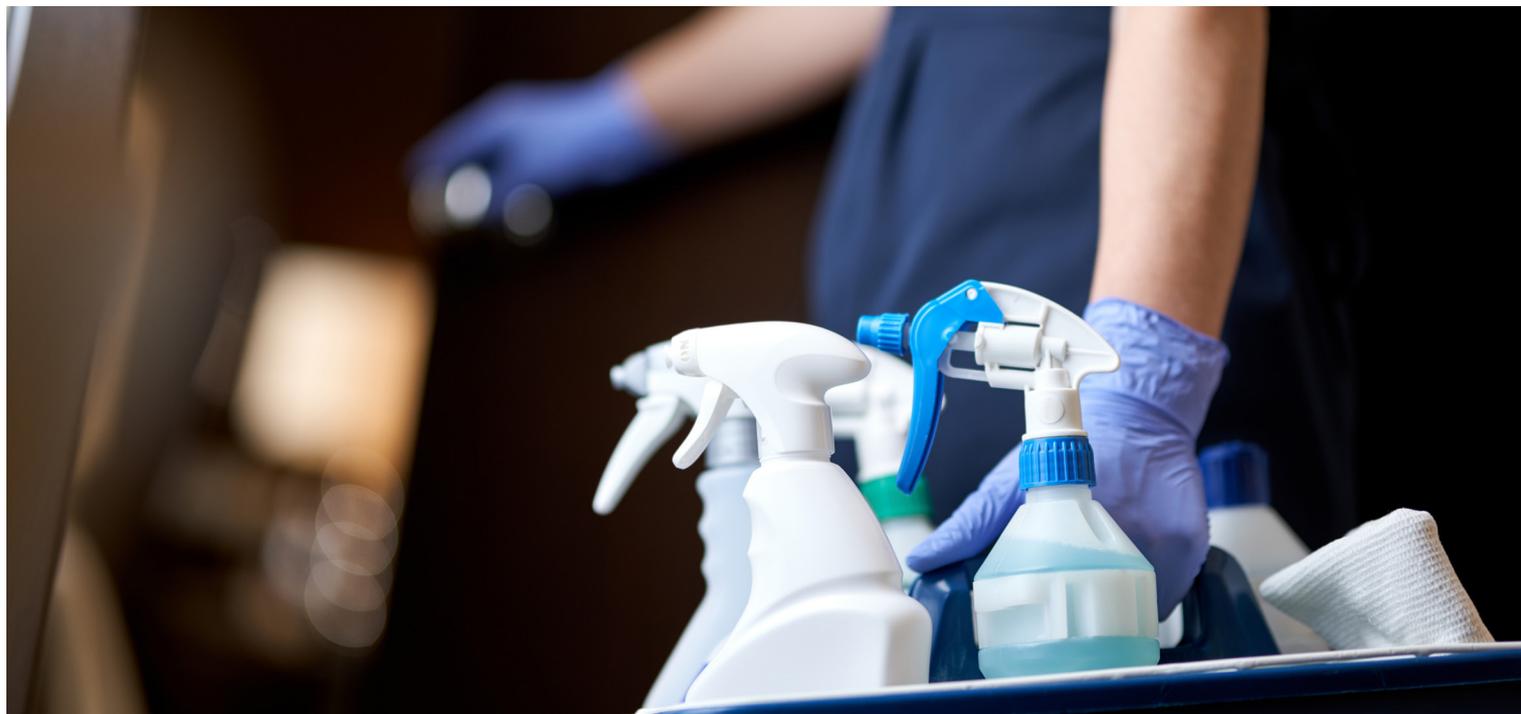
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



Ainda em novembro de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços decresceu 0,9% (-0,1% em outubro).



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2023
11 de janeiro de 2024

Em 2023, registaram-se 117 809 óbitos em Portugal, menos 5,7% do que em 2022

Mortalidade

Em 2023:

- Registaram-se 117 809 óbitos em Portugal, menos 7 083 (-5,7%) do que em 2022 e menos 7 414 (-5,9%) do que em 2021; e
- O número de óbitos devido a COVID-19 foi 2 109 (6 847 em 2022 e 11 991 em 2021), correspondendo a 1,8% do total de óbitos (5,5% em 2022 e 9,6% em 2021).

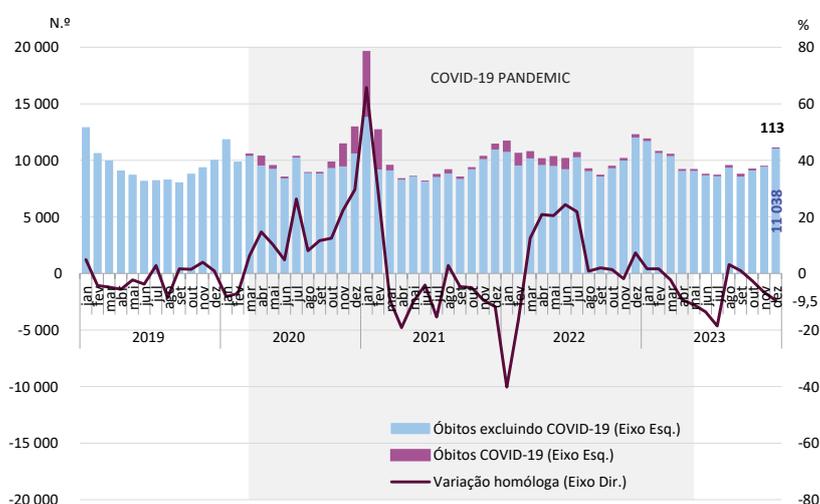
Em janeiro e fevereiro de 2023, a mortalidade subiu 1,6% (mais 189 e 175 óbitos, respetivamente) relativamente aos meses homólogos de 2022. A partir de março de 2023, e com exceção dos meses de agosto e setembro, o número de óbitos foi sempre inferior ao registado em 2022, em particular no mês de julho, no qual se registou uma diminuição de 18,6% relativamente ao mês homólogo de 2022.

Em dezembro de 2023, foram registados 11 151 óbitos, o que representa um aumento de 1 617 (+17,0%) face ao mês precedente, mas um decréscimo de 1 165 óbitos (-9,5%) relativamente a dezembro de 2022.

Ainda em dezembro de 2023, o número de óbitos devidos a COVID-19:

- Foi 113, o que representa 1,0% da mortalidade total; e
- Registou um aumento de 30 óbitos relativamente ao mês anterior e uma redução de 172 óbitos face a dezembro de 2022.

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2023

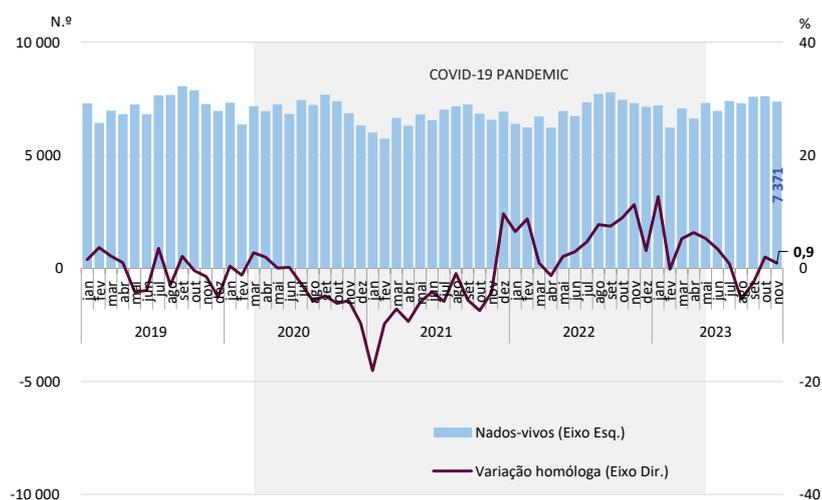


Natalidade

Em novembro de 2023, foram registados 7 371 nados-vivos, o que corresponde a um decréscimo de 232 (-3,1%) face ao mês anterior, mas a um aumento de 67 (+0,9%) relativamente a novembro de 2022.

Os 78 643 nados-vivos registados nos primeiros onze meses de 2023 superaram em 1 796 (+2,3%) o número (76 847) relativo ao mesmo período de 2022.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2023

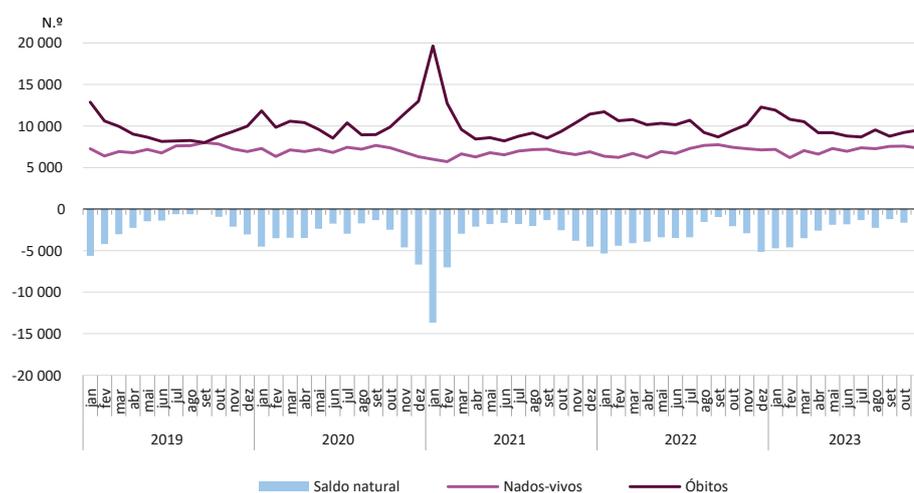


Saldo natural

Em novembro de 2023, o saldo natural foi de -2 153, agravando-se em relação ao registado em outubro de 2023 (-1 641), mas desagravando-se face ao mês homólogo de 2022 (-2 899).

Nos primeiros onze meses de 2023, o saldo natural acumulou um défice de 27 728, o que representa um desagravamento face ao observado no mesmo período de 2022, quando foi de 35 484.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2023



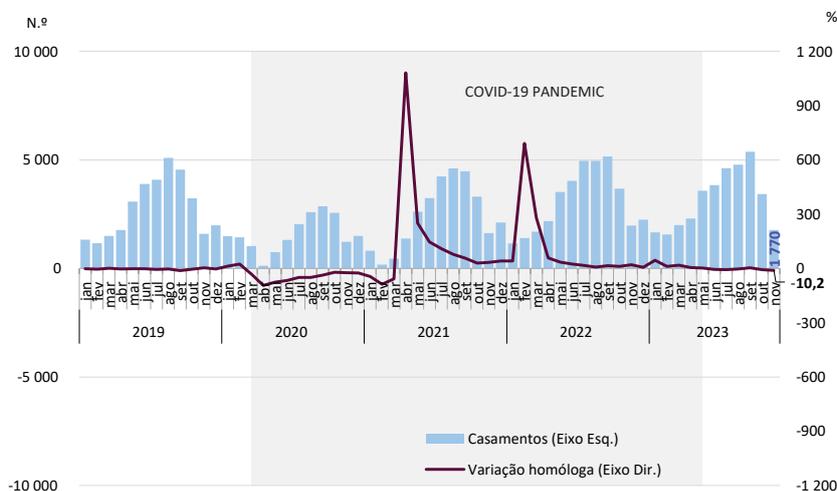
Casamentos

Em novembro de 2023, celebraram-se 1 770 casamentos, valor inferior em 1 654 (-48,3%) ao registado no mês precedente e em 200 (-10,2%) ao apurado para novembro de 2022.

Nos primeiros onze meses de 2023, foram celebrados 34 891 casamentos, mais 189 (+0,5%) do que no período homólogo de 2022.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2023



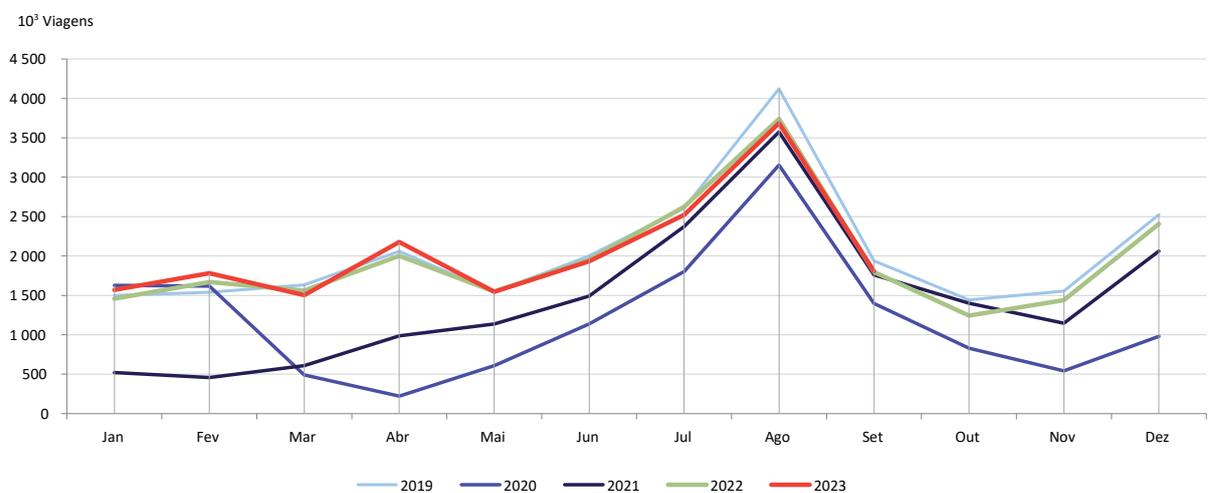
Viagens dos residentes ao estrangeiro com aumento expressivo no 3.º trimestre de 2023

No 3.º trimestre de 2023, os residentes em Portugal realizaram 8,0 milhões de viagens turísticas, o que corresponde a aumentos de:

- 0,7% em termos homólogos (+6,1% no trimestre anterior); e
- -7,5% face ao 3.º trimestre de 2019.

O número de viagens diminuiu em julho (-1,6%) e aumentou em agosto (+2,0%) e setembro (+1,6%). Face a 2019, registaram-se diminuições em todos os meses (-3,2% em julho, -10,6% em agosto, e -6,8% em setembro).

Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



As viagens em território nacional (6,8 milhões):

- Corresponderam a 85,2% do total (85,6% no trimestre anterior; 87,7% no 3.º trimestre de 2019); e
- Diminuíram 3,1% face ao mesmo período de 2022 (-10,2% comparando com o 3.º trimestre de 2019).

No mesmo período, as viagens com destino ao estrangeiro (1,2 milhões):

- Representaram 14,8% do total (14,4% no trimestre anterior; 12,3% no 3.º trimestre de 2019); e
- Cresceram 30,3% face período homólogo de 2022 (+11,3% face ao 3.º trimestre de 2019), sendo esta variação decisiva para a o aumento homólogo verificado no conjunto das viagens dos residentes, já que as deslocações dos residentes registaram o decréscimo atrás referido.

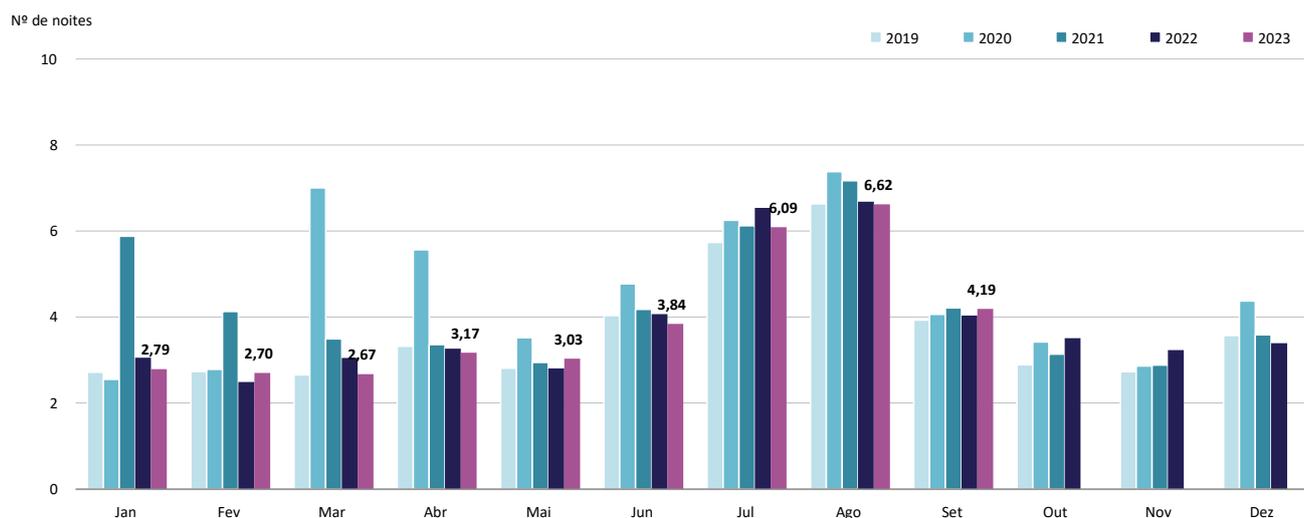
Os residentes tiveram como principais motivos para viajar, no 3.º trimestre de 2023:

- “Lazer, recreio ou férias”: 5,3 milhões de viagens (66,6% do total; +0,6% em termos homólogos e -6,9% face ao 3.º trimestre de 2019); e
- “Visita a familiares ou amigos”: 2,1 milhões de viagens, que representam 25,7% do total (decréscimos de 2,6% em termos homólogos e de 10,5% relativamente ao mesmo período de 2019); e
- Motivos “profissionais ou de negócios”: 315,2 mil viagens, que correspondem a 3,9% do total (reduções de 1,8% em termos homólogos e de 9,5% face ao 3.º trimestre de 2019).

No mesmo período, os residentes em Portugal, nas suas viagens:

- Optaram principalmente pelo “alojamento particular gratuito” (55,4% das dormidas) e pelos “hotéis e similares” (24,2% das dormidas); e
- Pernoitaram, em média, 5,90 noites em cada viagem (6,00 noites e 5,76 noites, respetivamente, nos períodos homólogos de 2022 e 2019).

Número de noites por turista nas viagens, por meses

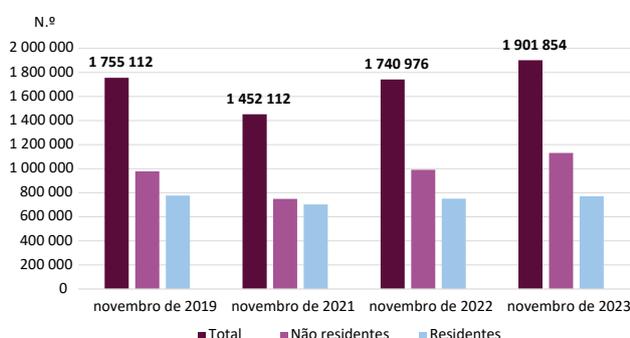


Atividade turística mantém trajetória de crescimento, mas com sinais de abrandamento

Em novembro de 2023¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

- 1,9 milhões de hóspedes;
- 4,6 milhões de dormidas;
- 329,4 milhões de euros de proveitos totais;
- 243,5 milhões de euros de proveitos de aposento;
- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 36,0% (+0,6 p.p. face ao mesmo mês do ano anterior);

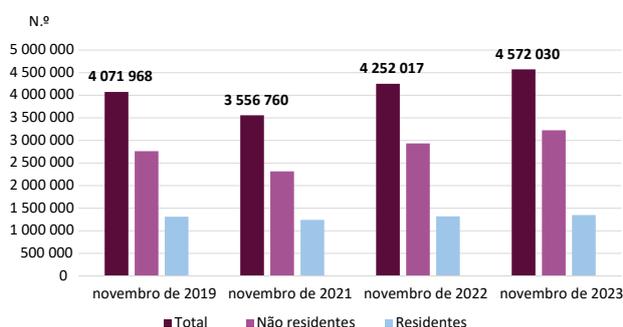
Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 46,8% (+1,0 p.p. relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 43,0 euros (+7,6% face a novembro de 2022 e +33,7% comparativamente ao mesmo mês de 2019); e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 91,9 euros (+5,2% relativamente a novembro de 2022 e +30,3% em comparação com o mesmo mês de 2019);

O ADR atingiu o valor mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa (127,1 euros), seguindo-se o Norte (84,6 euros), a Região Autónoma da Madeira (81,3 euros) e o Alentejo (78,0 euros).

Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

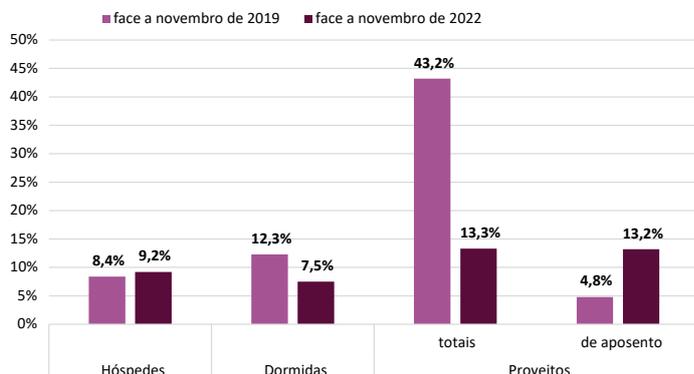


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro a outubro de 2023, resultados provisórios; e relativamente a novembro de 2023, resultados preliminares.

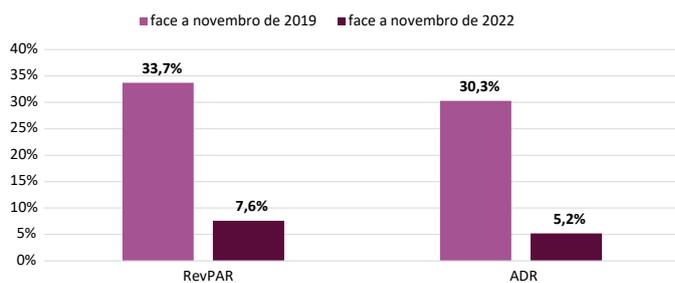
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas nesta síntese correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

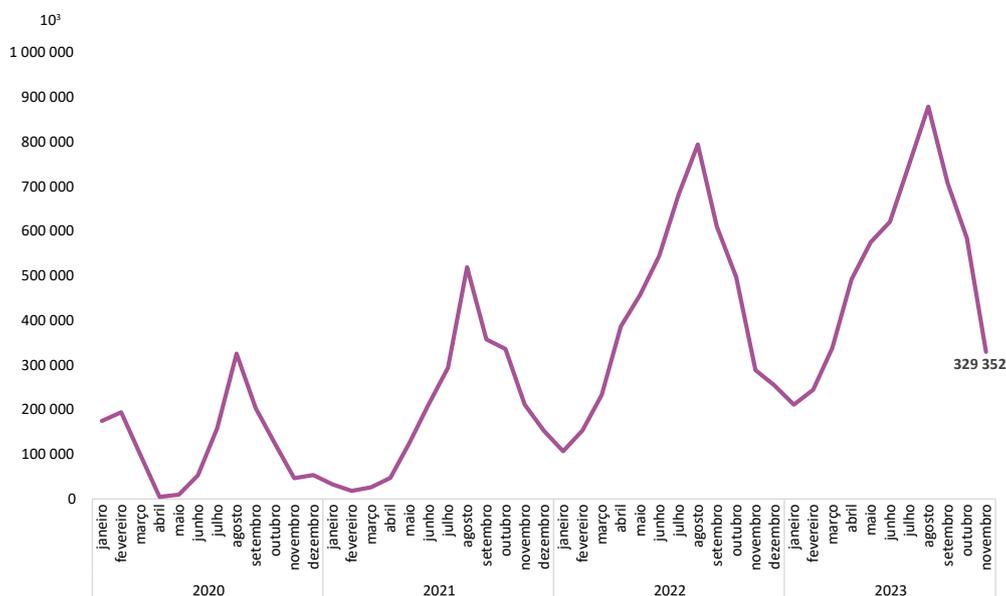
Varições homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Varições homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Também em novembro de 2023:

- A Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior peso nos proveitos totais e de aposento (42,4% e 45,4%, respetivamente), seguindo-se o Norte (16,4% e 16,5%, pela mesma ordem), e o Algarve (13,9% e 12,3%);

Os maiores crescimentos ocorreram no Alentejo (+20,5% nos proveitos totais e +20,3% nos de aposento), no Norte (+18,4% e +17,3%) e na Região Autónoma da Madeira (+17,2% e +18,7%, respetivamente);

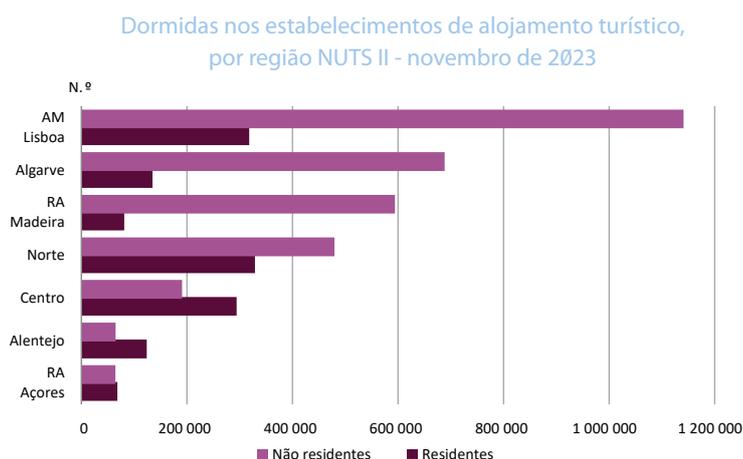
Face a novembro de 2019, continuaram a destacar-se as evoluções registadas na Região Autónoma da Madeira (+68,9% e +83,8%) e na Região Autónoma dos Açores (+49,2% e +50,1%);

- Entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, Lisboa concentrou 24,8% (13,5% no caso dos residentes e 29,5% nos não residentes), atingindo 1,1 milhões, um aumento de 4,0% face a novembro de 2022 (-0,7% nos residentes e +5,0% nos não residentes);

Funchal ocupou a 2.^a posição (quota de 10,5%), registando 480,5 mil dormidas, o que se traduziu num crescimento homólogo de 6,0% (-9,0% nos residentes e +8,3% nos não residentes);

Seguiu-se o Porto, com 383,9 mil dormidas (peso de 8,4% do total), um acréscimo de 12,3% face a novembro do ano anterior (+5,2% nos residentes e +14,1% nos não residentes);

Albufeira (quota de 6,0%) registou 272,1 mil dormidas e voltou a ficar aquém dos níveis de 2019 (-6,0%), depois de em outubro ter superado este nível pela primeira vez desde o início da pandemia (+1,5% relativamente a outubro de 2019). Face a novembro de 2022, as dormidas neste município cresceram 20,8% (-5,8% nos residentes e +26,4% nos não residentes); e



- Ainda no que respeita a municípios, face a novembro de 2019:

» Os maiores crescimentos registaram-se em Vila de Bispo (+63,0%), Lagos (+48,4%), Funchal (+32,4%) e Faro (+31,7%); e

» Os decréscimos mais expressivos ocorreram em Braga (-11,4%), Coimbra (-11,3%), Lagoa (-7,8%) e Vila Real de Santo António (-7,0%).

No período janeiro-novembro de 2023:

- As dormidas totais cresceram 10,8% (+1,6% nos residentes e +15,3% nos não residentes);
- Os proveitos totais aumentaram 20,4% (+40,1% face ao mesmo período de 2019); e
- Os proveitos de aposento subiram 21,6% (+42,9% relativamente a janeiro-novembro de 2019).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), no período janeiro-novembro de 2023 registaram-se:

- 30,6 milhões de hóspedes (+12,8%); e
- 80,9 milhões de dormidas (+10,5%).

Face ao mesmo período de 2019, as dormidas na generalidade dos meios de alojamento aumentaram 9,2% (+7,1% nos residentes e +10,3% nos não residentes).

Resultados preliminares de 2023: hóspedes e dormidas superam níveis de 2019 e atingiram novos máximos históricos

Em dezembro de 2023, o sector do alojamento turístico¹ registou 1,8 milhões de hóspedes e 4,0 milhões de dormidas. Estes resultados² representam aumentos de:

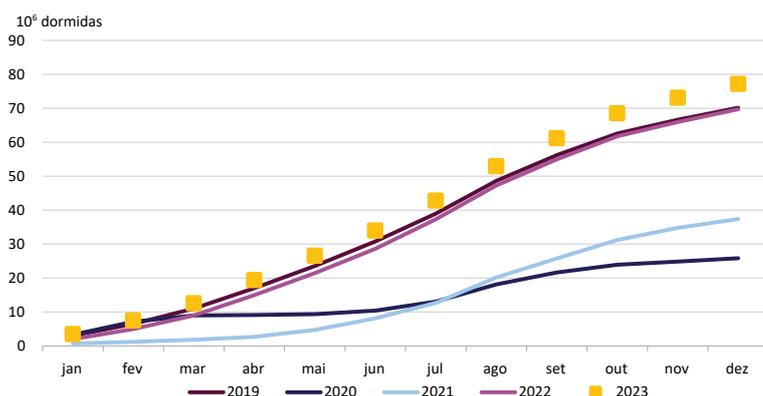
- 10,9% nos hóspedes (+9,2% em novembro); e
- 8,2% nas dormidas (+7,8% em novembro).

Face a dezembro de 2019, registaram-se crescimentos de:

- 13,6% nos hóspedes; e
- 14,7% nas dormidas.



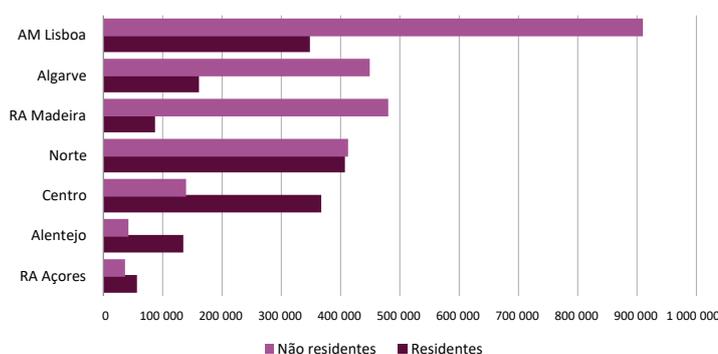
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



Em dezembro de 2023, as dormidas geradas:

- Pelo mercado interno, cresceram 9,3%, atingindo 1,6 milhões; e
- Pelos mercados externos, aumentaram 7,5%, totalizando 2,5 milhões.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – dezembro de 2023



A nível de regiões NUTS II, ainda no que respeita a dormidas em dezembro de 2023:

- O Alentejo e o Centro destacaram-se, com os maiores aumentos: 19,3% e 17,6%, respetivamente;
- As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foram as únicas a apresentar diminuição de dormidas, de 5,7% e 1,0%, respetivamente; e
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 31,2% do total, seguida do Norte (20,3%) e do Algarve (15,1%).

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,25 noites) diminuiu 2,5% (-1,3% em novembro), sendo de:

- 1,71 noites nos residentes (-1,1%); e
- 2,80 noites nos não residentes (-3,4%).

Os valores mais elevados deste indicador continuaram a observar-se na Região Autónoma da Madeira (4,56 noites) e no Algarve (3,27 noites); as estadas mais curtas ocorreram no Centro (1,67 noites) e no Norte (1,78 noites).

A ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico aumentou em dezembro:

- Taxa líquida de ocupação-cama: +0,9 p.p., para 32,1%; e
- Taxa líquida de ocupação-quarto: +0,9 p.p., para 39,2%.

Relativamente aos dezassete principais mercados emissores, que representaram 83,2% das dormidas de não residentes em dezembro de 2023, destacaram-se:

- O espanhol, representando 15,3% do total e registando um aumento de 7,9%;
- O britânico, perfazendo 14,1% do total e crescendo 5,2%;
- O alemão, com 10,8% da procura e um crescimento de 8,3%; e
- O polaco, o irlandês, o austríaco e o norte-americano, pelos seus aumentos expressivos: 32,2%, 28,6%, 22,4% e 19,5%, respetivamente.

No conjunto do ano de 2023 (dados preliminares):

- Os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 30,0 milhões de hóspedes e 77,2 milhões de dormidas, refletindo aumentos anuais de 13,3% e 10,7%, respetivamente;
- As dormidas dos mercados externos predominaram (69,7% do total), perfazendo 53,8 milhões, e registaram um crescimento mais expressivo (+14,9%);

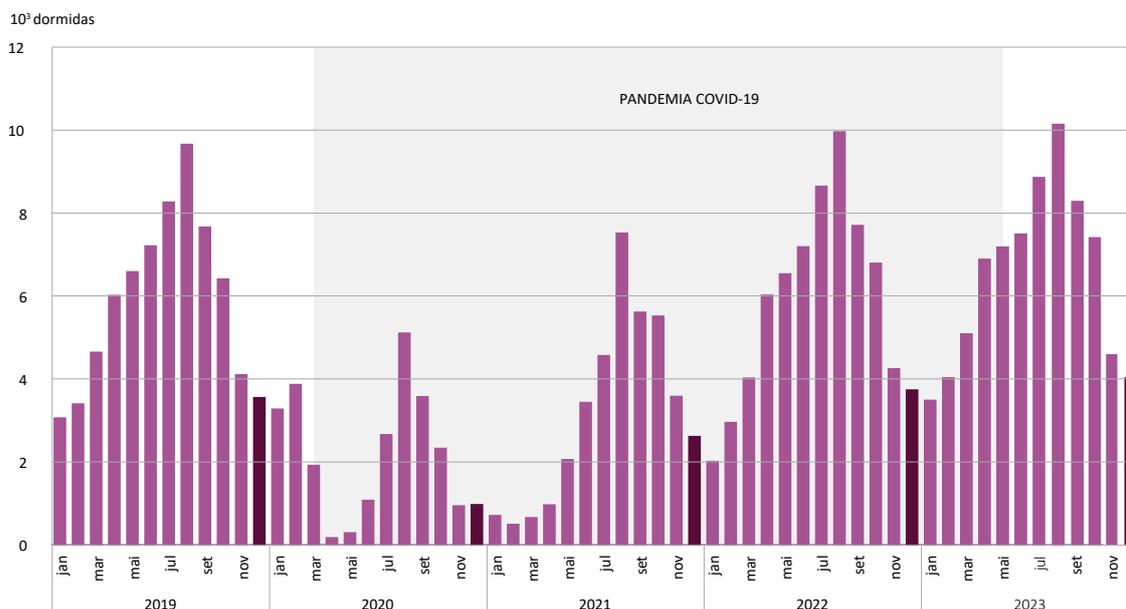
O mercado interno contribuiu com 23,4 milhões de dormidas (+2,1%);

- Comparando com 2019, os hóspedes aumentaram 10,7% e as dormidas 10,0% (+10,7% nos residentes e +9,6% nos não residentes);
- O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2023, representando 18,4% das dormidas de não residentes (+9,4%);

Seguiram-se os mercados alemão (11,3% do total), espanhol (quota de 10,1%), francês e norte americano (8,6% em ambos);

Os maiores crescimentos registaram-se nos mercados canadiano e norte americano (+56,9% e +32,9%, respetivamente).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



³ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2022.

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais mantém registo de máximos históricos mensais

Em novembro de 2023, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 16,7 mil aeronaves em voos comerciais (+5,9% relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 4,5 milhões (+8,5% face a novembro de 2022);

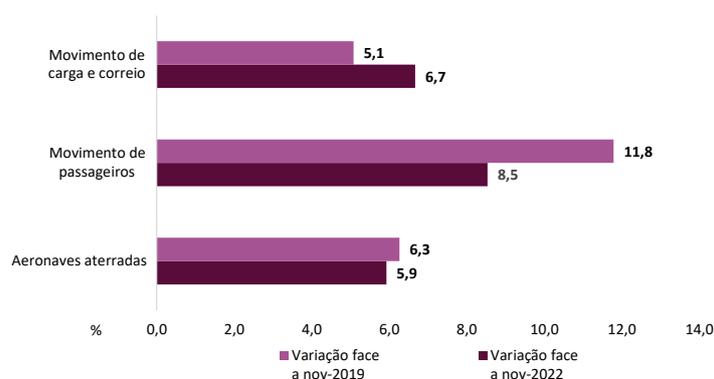
Em média, desembarcaram por dia 70,8 mil passageiros (+7,9% que em novembro de 2022); e

- O movimento de carga e correio totalizou 20,6 mil toneladas (+6,7% em comparação com o mesmo mês do ano anterior).

Relativamente a outubro de 2019:

- O número de aeronaves aterradas foi superior em 6,3%;
- O número de passageiros aumentou 11,8%;
- O número médio diário de passageiros desembarcados subiu 10,3%; e
- A carga e o correio movimentados cresceram 5,1%.

Movimento nos aeroportos nacionais, novembro de 2023
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

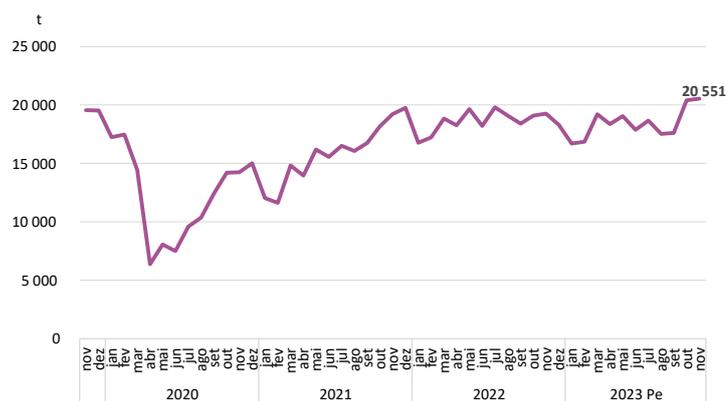


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

Carga/correio nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.



No período janeiro-novembro de 2023:

- Relativamente ao período homólogo do ano anterior, o número de passageiros aumentou 19,7%, enquanto o movimento de carga e correio decresceu 0,9%;

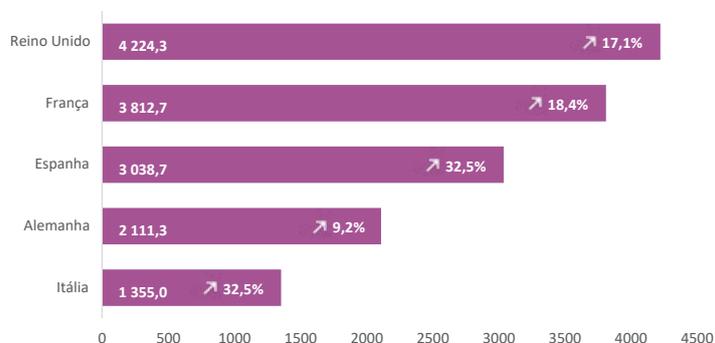
Comparando com o mesmo período de 2019, o número de passageiros subiu 12,2% e o movimento de carga e correio aumentou 6,1%; e

- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,5% (cerca de 31,2 milhões) do total de passageiros, o que representa um aumento de 20,0% comparando com igual período de 2022 (+7,8% face ao mesmo período de 2019);

O aeroporto do Porto concentrou 22,4% do total de passageiros movimentados e, face a janeiro-novembro de 2022, teve um acréscimo de 21,1% (+16,1% comparando com igual período de 2019); e

O aeroporto de Faro registou um crescimento de 18,2% (+6,8% face a janeiro-novembro de 2019).

Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-novembro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-novembro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – novembro de 2023
 15 de janeiro de 2024

Preços no produtor diminuíram e preços no consumidor desaceleraram, no conjunto do ano 2023

Em 2023:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 4,3% (7,8% em 2022);
A variação do indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, foi 5,0% (5,6% no ano anterior); e
A desaceleração do IPC verificou-se na maioria das categorias de produtos, refletindo o efeito base associado ao aumento de preços em 2022, a diminuição dos preços dos bens energéticos e a isenção do IVA aplicada a alguns bens alimentares essenciais a partir de maio;
- Na produção industrial, verificou-se uma redução dos preços, tendo o respetivo índice apresentado uma variação média anual de -2,2% (depois de 20,5% em 2022, o crescimento mais elevado da série); e
Excluindo a componente energética, registou-se uma variação média anual de 2,4%, inferior em 12,1 p.p. à observada no ano anterior;
- O montante global de levantamentos nacionais e de compras em terminais TPA da rede Multibanco registou um crescimento de 7,1% (19,6% em 2022); e
- Na vertente externa, considerando apenas o período janeiro-novembro:
 - » Os preços implícitos nas importações totais de bens apresentaram uma variação média de -5,0% (+20,4% no ano de 2022); e
 - » Excluindo produtos petrolíferos, observou-se uma diminuição de 1,7%, que compara com um crescimento de 13,5% no ano anterior.

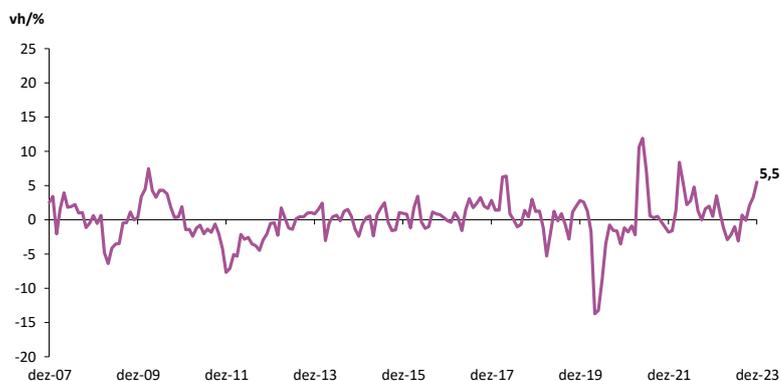
Relativamente a novembro de 2023:

- Os indicadores de curto prazo apontam para, em termos homólogos, uma desaceleração em volume da Construção e, em termos nominais, dos Serviços, e para diminuições na Indústria;
- Na perspetiva da despesa:
 - » Os indicadores quantitativos de síntese de atividade económica e de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aceleraram; e
 - » O indicador de consumo privado desacelerou;
- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,6%, pelo terceiro mês consecutivo (6,3% em agosto de 2023 e 6,5% em novembro de 2022);
A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, 0,2 p.p. abaixo do valor observado em outubro (11,6% em agosto e 11,8% no período homólogo do ano anterior); e
A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,8% em termos homólogos e 0,2% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,4 em outubro).

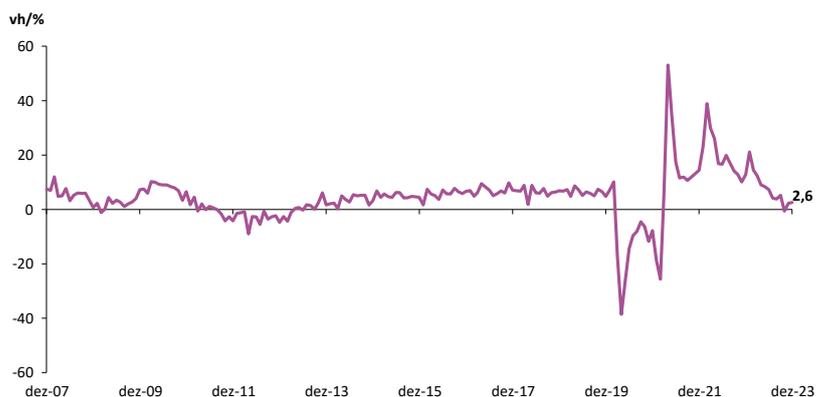
Alguns indicadores de atividade económica e de consumo privado, relativos a dezembro de 2023 (variações homólogas):

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um crescimento de 5,5%, o que compara com taxas de 2,1% em outubro e 3,3% em novembro;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)

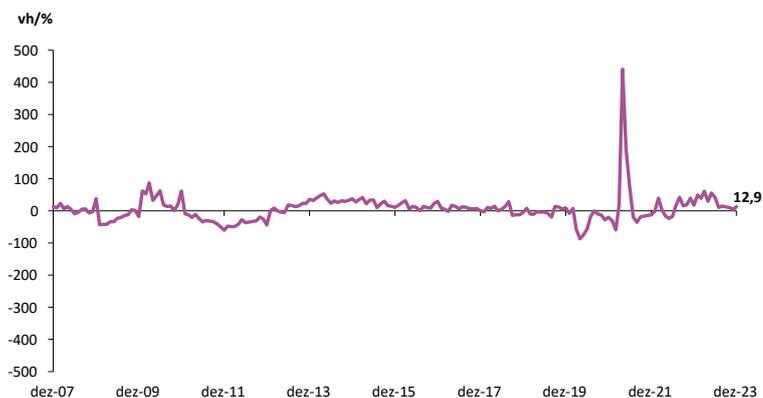


Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA da rede Multibanco apresentou um acréscimo de 2,6% (2,2% no mês anterior);
Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 4,7% (+4,6% em novembro).

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 12,9%, acelerando face ao aumento de 3,5% verificado no mês anterior.

Confiança dos consumidores volta a diminuir e clima económico melhora

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em dezembro e janeiro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores.

No que respeita aos preços, em janeiro:

- O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a sua evolução passada aumentou, após ter diminuído nos dois meses anteriores; e
- O saldo das perspetivas relativas à sua evolução futura aumentou significativamente, retomando a trajetória ascendente iniciada em agosto.

O indicador de clima económico¹ aumentou entre novembro e janeiro, invertendo o movimento descendente observado entre julho e outubro.

Os indicadores de confiança, em janeiro:

- Aumentaram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e nos Serviços; e
- Diminuíram no Comércio.

O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentou em dezembro e janeiro em todos os sectores, de forma mais moderada na Construção e Obras Públicas.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 04 e 19 de janeiro no caso do inquérito aos consumidores, e de 01 a 23 de janeiro no caso dos inquéritos às empresas.

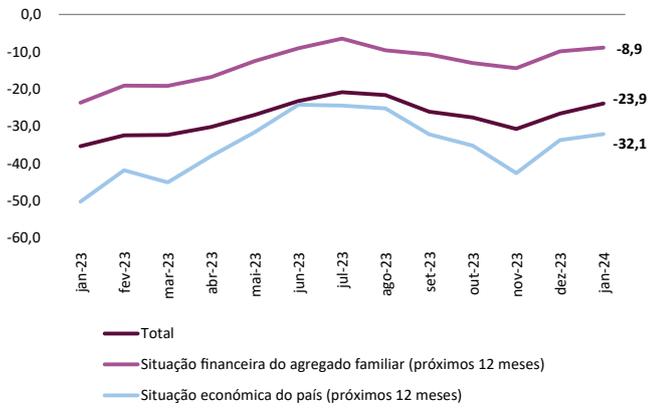
Indicador de Clima Económico



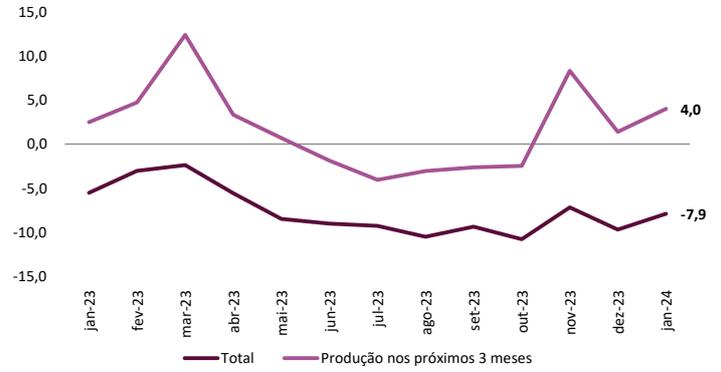
¹ O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

Indicadores de confiança (SRE*)
(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

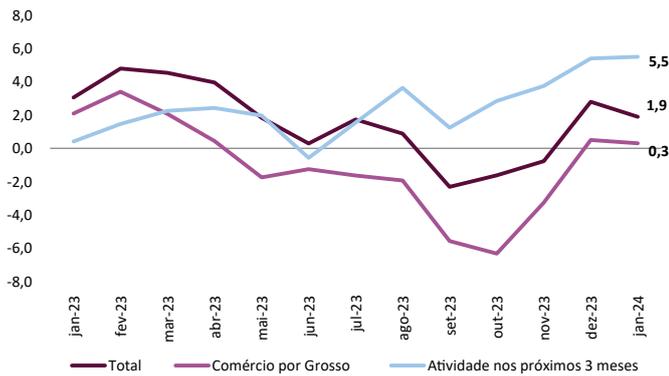
Indicador de Confiança dos Consumidores



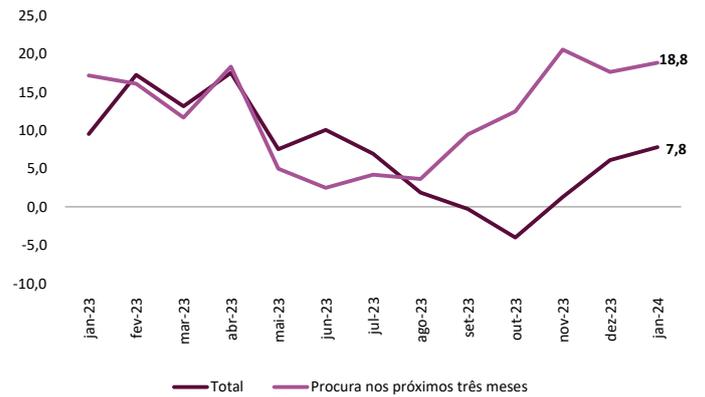
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio

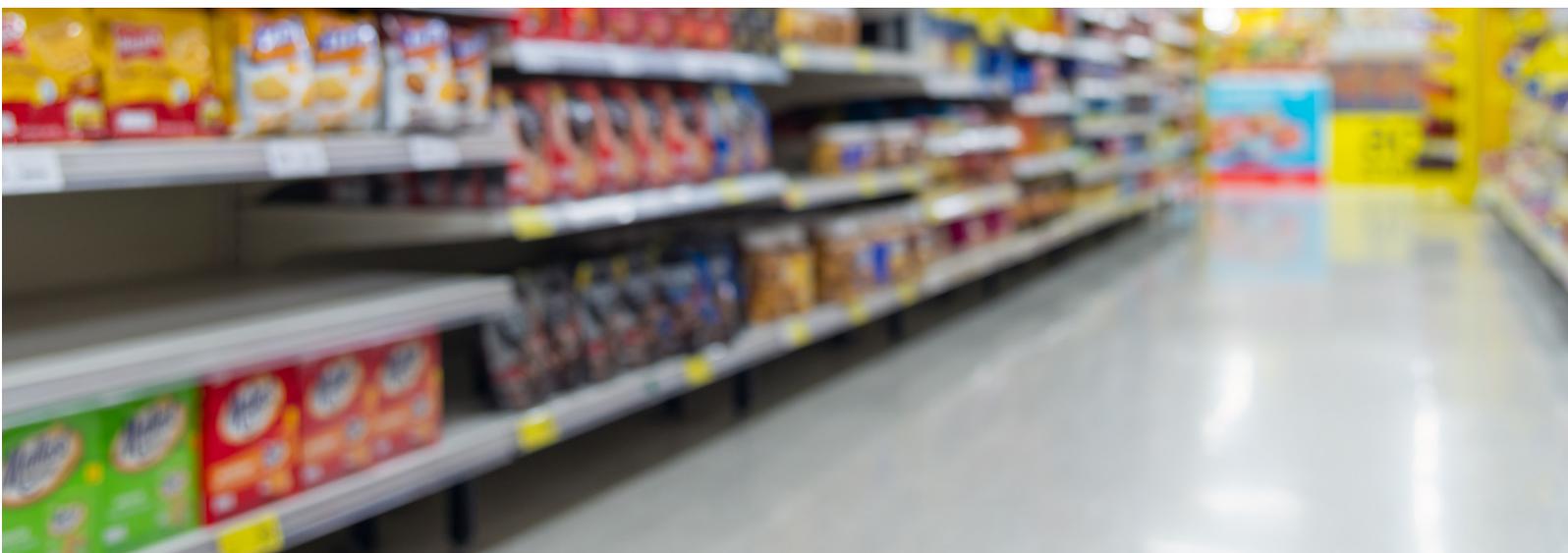


Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – janeiro de 2023
30 de janeiro de 2023



Vendas no Comércio¹ diminuíram 0,1% em dezembro

O Índice de Volume de Negócios no Comércio² registou uma variação homóloga negativa de 0,1% em dezembro de 2023 (-1,7% em novembro). Esta contração foi determinada pelas seguintes taxas de variação das divisões que compõem o índice geral:

- “Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos” (divisão 45): +12,0%, uma aceleração de 3,5 p.p. face ao mês anterior;
- “Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos” (divisão 46): -4,2% (-6,4% no mês anterior).
- “Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos” (divisão 47): +1,0% (1,1% em novembro), com andamentos opostos dos seus agrupamentos:
 - » Os Produtos Alimentares desaceleraram 2,5 p.p., para uma variação homóloga nula; e
 - » Os Produtos Não Alimentares aumentaram 1,6% (+0,2% em novembro).

Também em dezembro, registaram-se ainda, no Comércio, as seguintes taxas de variação homóloga:

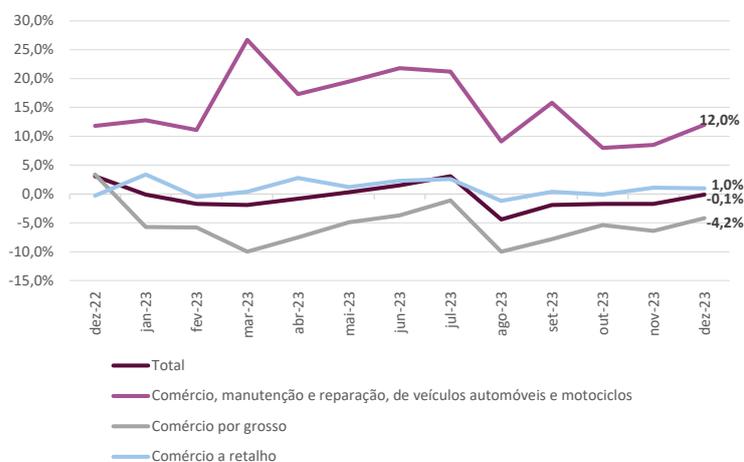
- Índice de emprego: 2,2% (2,3% em novembro);
- Índice de remunerações: 7,0% (9,4% em novembro); e
- Índice de horas trabalhadas³: -0,1% (0,5% em novembro).

No 4.º trimestre de 2023, as vendas no Comércio diminuíram 1,1% face ao mesmo período de 2022 (variação idêntica no trimestre anterior).

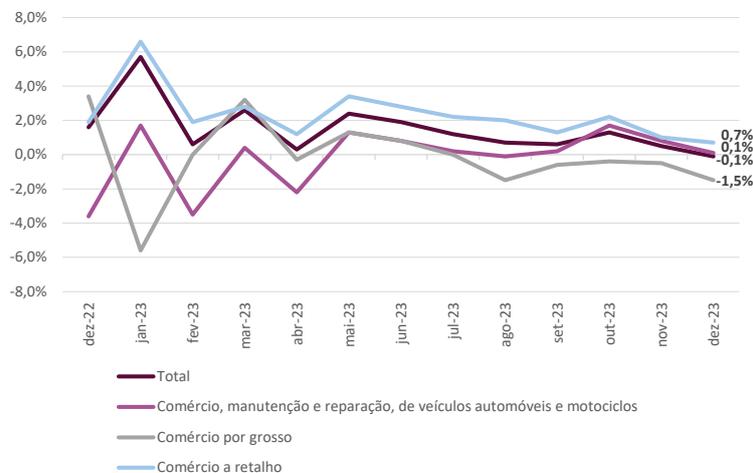
No conjunto do ano 2023:

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio contraiu 0,8%, após um crescimento de 4,7% em 2022; e
- Registaram-se ainda as seguintes taxas de variação média:
 - » Índice de emprego: 2,7% (4,3% em 2022);
 - » Índice de remunerações: 10,2% (9,6% em 2022); e
 - » Índice de horas trabalhadas (dados brutos): 1,3% (4,4% em 2022).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



¹ No destaque o INE a partir do qual foi elaborada esta síntese, inicia-se a publicação de novas séries de Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas trabalhadas no Comércio, com valores retrospectivos desde janeiro de 2005 e tendo como ano de base 2021=100. Os índices agora apresentados abrangem, assim, toda a Secção G da Classificação de Atividades Económicas: “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”.

² Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

³ Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Produto Interno Bruto em volume cresceu 2,2% em termos homólogos e 0,8% em cadeia no 4.º trimestre. No conjunto do ano 2023, aumentou 2,3%

No 4.º trimestre de 2023, em termos homólogos:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,2% (+1,9% no trimestre precedente);
- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se elevado, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento; e
- O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou a positivo, tendo as exportações de bens e serviços em volume apresentado um crescimento mais intenso que as importações.

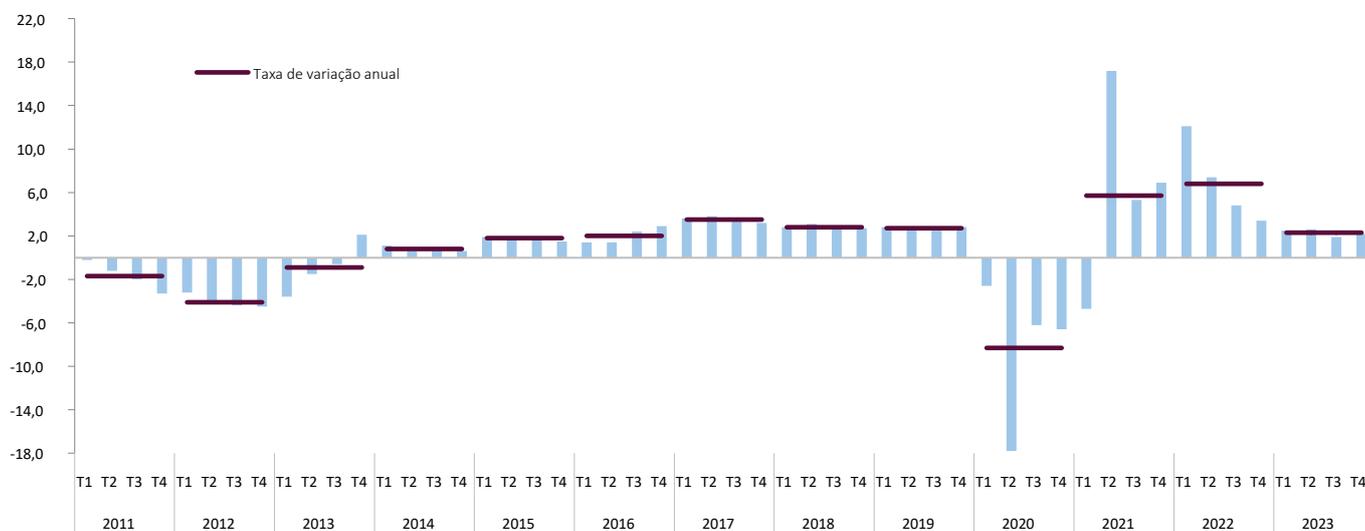
Comparando com o 3.º trimestre de 2023:

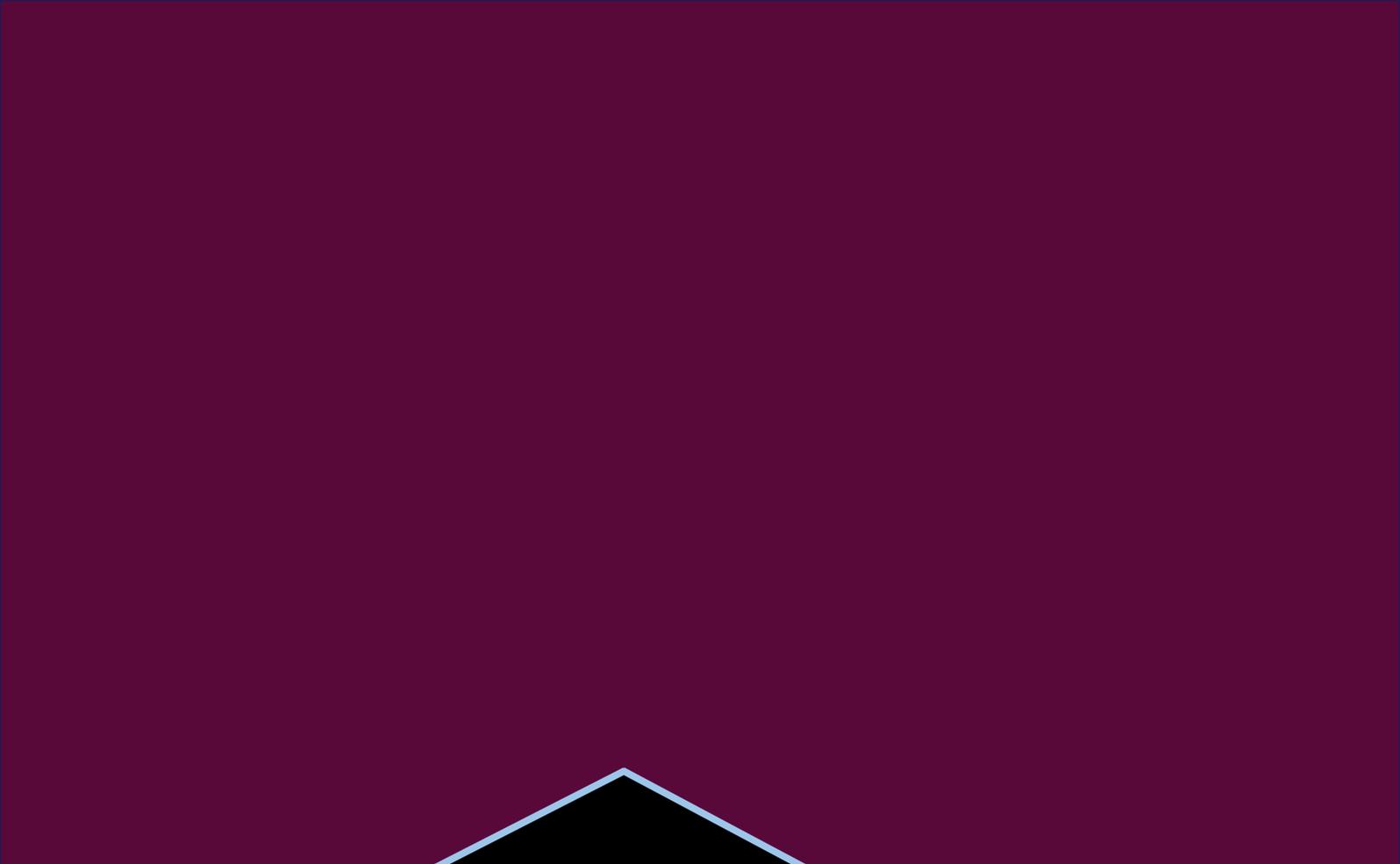
- O PIB aumentou 0,8% em volume (diminuição em cadeia de 0,2% no trimestre anterior);
- O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB aumentou, refletindo o comportamento do consumo privado; e
- O contributo da procura externa líquida foi menos negativo.

No conjunto do ano 2023:

- O PIB registou um crescimento de 2,3% em volume, após o aumento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987;
- A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento; e
- O contributo da procura externa líquida também foi positivo, mas menos intenso que em 2022, tendo-se registado uma desaceleração significativa das exportações e das importações de bens e serviços em volume.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %





INE 2023